

**CONVÊNIO Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e
Prefeitura Municipal de Araraquara**

Processo n. 084353/2009 – Sistema de Gestão de Convênios

**PROJETO: Desenvolvimento de ações para capacitação de gestores e empresários de
micro e pequenas empresas, gestores e funcionários públicos municipais e entidades
de classes relacionadas às micro e pequenas empresas**

**1º RELATÓRIO TÉCNICO
META 1 - ETAPA/FASE Nº. 1**

NOVEMBRO DE 2010

SUMÁRIO

1 – APRESENTAÇÃO	3
2 – DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA	4
3 – DIAGNÓSTICO SÓCIO–ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE DESCALVADO.....	15
4 – DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE ITIRAPINA.....	24
5 – DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO BONITO	33
6 – DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE RIO CLARO	42
7 – DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS.....	53
8 – EQUIPE TÉCNICA.....	66
9 - REFERENCIAS	67

1 – APRESENTAÇÃO

Este primeiro relatório técnico, referente à meta 1 – fase número 1, projeto: “Desenvolvimento de ações para capacitação de gestores e empresários de micro e pequenas empresas, gestores e funcionários públicos municipais e entidades de classes relacionadas às micro e pequenas empresas”, apresenta uma primeira caracterização dos municípios que integram a Região Centro Paulista. Foi realizado, integralmente, com base em dados secundários e em informações já sistematizadas.

Para cada um dos municípios da Região Centro Paulista: Araraquara, Descalvado, Itirapina, Ribeirão Bonito, Rio Claro e São Carlos, foi preparado um texto denominado “Diagnóstico Socioeconômico do Município”. Cada um dos textos estão estruturados em cinco seções. A primeira apresenta uma breve contextualização geral do município no âmbito da região que compõe o projeto, com destaque para a abordagem histórica. A segunda contempla uma breve caracterização física do município. A terceira é composta pela análise de dados sócio-demográficos e a quarta apresenta uma breve caracterização econômica do município, seguida de síntese e considerações finais sobre os dados de cada município.

Para a realização do trabalho foram utilizados dados secundários referentes a aspectos físicos e geográficos, históricos, demográficos, de infra-estrutura. Foi dada atenção especial aos dados e informações sobre indicadores sociais e econômicos.

As principais fontes utilizadas na pesquisa de dados secundários foram: Censos Demográfico, Industrial, Agropecuário e Comercial do IBGE, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED do Ministério do Trabalho, e Serviço Estadual de Análise de Dados Estatísticos – SEADE.

Ressalta-se que o relatório apresentado não tem caráter final e que, ao mesmo, deverão ser incorporadas informação que ainda estão sendo coletadas e analisadas.

2 – DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

Contextualização

O Município de Araraquara, inserido na Região Administrativa Central do Estado de São Paulo¹ e sede da Região de Governo de Araraquara, está localizado na região centro norte do estado, distando a aproximadamente 280 km da capital. Entre os seis municípios que compõem a região do projeto Brasil Próximo é o segundo em população, sendo superado por São Carlos e seguido por Rio Claro. Sua participação, no contexto do projeto, ganhou destaque, em razão da forte presença das universidades e do interesse da gestão municipal com a proposta de desenvolver políticas públicas para as micro e pequenas empresas. Neste município a complexidade dos problemas gerados pelo desenvolvimento recente exige um equacionamento de questões que remete a uma abordagem relacional e integrada das questões sócio econômicas e ambientais. Trata-se de um município, pois, para o qual a dimensão ambiental de qualquer projeto de desenvolvimento ganha relevância destacada.

Histórico

A origem de Araraquara esta associada ao episódio protagonizado por Pedro José Neto, morador de Itu que em virtude de uma desavença política encaminhou-se para a essa região.

Por volta de 1805, construiu uma capela dedicada a São Bento em torno da qual floresceu a povoação de São Bento de Araraquara, que foi inicialmente impulsionada pelo cultivo da cana-de-açúcar e de cereais. Em 22 de agosto de 1817, foi criada a freguesia junto ao município de Itu. Em 10 de julho de 1832, foi elevada à categoria de vila, que a partir da segunda metade do século XIX passou a desenvolver a cultura cafeeira.

A economia cafeeira atingiu a região por volta da década de 1860. Somente se transformou em lavoura comercial, no entanto, ao final do século XIX, quando superou seus principais obstáculos: a disponibilidade de mão-de-obra e a infra-estrutura de transportes. Os primeiros imigrantes europeus começaram a chegar na região por volta de 1870.

¹ A Região Administrativa Central do Estado de São Paulo está formada pelos municípios de: Américo Brasiliense; Araraquara; Boa Esperança do Sul; Borborema; Candido Rodrigues; Descalvado; Dobrada; Dourado; Fernando Prestes; Ibaté; Ibitinga; Itápolis; Matão; Nova Europa; Porto Ferreira; Ribeirão Bonito; Rincão; Santa Ernestina; Santa Lúcia; Santa Rita do Passa Quatro; São Carlos; Tabatinga; Taquaritinga.

A ferrovia atingiu a região em 1884, chegando primeiro no Município de São Carlos como um prolongamento de Cia. Rio Claro de Estradas de Ferro e, em seguida, em Araraquara, em 1885, como concessão de Cia. Paulista de Estrada de Ferro.

Os anos finais de século XIX e os primeiros anos do século XX foram a base para a conformação urbana da região. Já desde aquela época apontavam-se os primeiros sinais de que os núcleos urbanos mais antigos – Araraquara e São Carlos – teriam melhores oportunidades para se constituírem, precocemente, em pólos regionais.

Ao longo das três primeiras décadas do século XX o café foi a principal atividade econômica da região. Outras atividades econômicas, porém, tais como as lavouras de açúcar, milho e arroz, a pecuária e algumas atividades manufatureiras e de serviços foram lentamente se firmando.

No município de Araraquara, além do beneficiamento de produtos agrícolas, surgem fábricas de meias, de tecidos, de brinquedos, oficinas mecânicas, dentre outras.

A crise cafeeira de 1929 e suas conseqüências ao longo dos anos 30 trouxeram forte impacto na região, não apenas para a lavoura de café, mas também para as outras atividades que vinham se formando até então. À medida que a lavoura cafeeira, a partir de 1935, foi perdendo sua hegemonia e dando lugar ao desenvolvimento de outros produtos agrícolas (muitos já existentes na região, tais como cana-de-açúcar, arroz, milho, feijão, algodão, e cítricos), verificou-se uma mudança no processo de crescimento industrial, que até então vinha ocorrendo.

A partir da década 1960 as agroindústrias de cítricos e do açúcar e álcool tiveram extraordinário crescimento no município. Nesses anos, o conjunto da agricultura brasileira passou por intensa modernização produtiva, fundamentada na maior aplicação de insumos químicos, no aumento do uso de força mecânica, na melhoria de insumos biológicos, na integração técnica da agricultura à indústria e no forte amparo financeiro do governo com relação a créditos e subsídios². Destacam-se, nessa direção, os efeitos do programa Proálcool. A consolidação regional da agroindústria da cana e do processamento de cítricos deu-se a partir dessa época.

² Sobre a modernização da agricultura paulista principalmente veja-se MASSALI, L. *O processo recente de reorganização agroindustrial: do complexo à organização "em rede"*. São Paulo: Editora UNESP, 2000. DELGADO, G.C. *Capital financeiro e agricultura no Brasil: 1965-1985*. Campinas, Ícone, 1985.

Na região, a integração agricultura/indústria/exportação levou a uma profunda especialização setorial, além de induzir ao surgimento de atividades integradas, como transportes, embalagens e muitos serviços complementares. Porém, apesar da cana e da laranja serem os principais produtos agrícolas da região, outros produtos, tais como algodão, soja e milho, tiveram, naquele período, presenças significativas na produção regional. Na década de 80 a expansão das lavouras de cana de açúcar e da laranja foi ainda mais intensa, ocupando os espaços das demais culturas, que tenderam a migrar para outras regiões do Estado e mesmo do país. Como consequência desse novo desenho produtivo, a partir dos anos 70 ocorreu fortes reflexos na vida urbana do município. Araraquara, assim como o conjunto dos municípios da região, presenciou um forte movimento de urbanização.

O aumento da população urbana fortaleceu a tendência de polarização regional em torno dos Municípios de Araraquara e de São Carlos. Acompanhando essa tendência, registrou-se, a partir da década de 1970, uma significativa diferenciação na divisão de trabalho regional. A estrutura produtiva industrial do município de Araraquara passou a revelar uma maior especialização nas atividades predominantemente agroindustriais e em alguns segmentos metal-mecânico voltados para a produção de bens de capital para a agroindústria regional, além de outras atividades de médio e pequeno portes, voltadas à produção de bens de consumo local/regional. Em São Carlos predominaram os setores mecânicos e metalúrgicos voltados à produção de bens de capital para a agroindústria regional e para a indústria de bens de consumo duráveis vinculadas ao mercado nacional (como fábrica de motores e outras máquinas, por exemplo).

Além disso, a presença na região de três universidades públicas consolidadas, USP e UFSCar, em São Carlos e UNESP em Araraquara (sendo as duas primeiras voltadas principalmente para a pesquisa de conteúdo tecnológico e a terceira para as áreas de química, farmácia, odontologia, humanidades e ciências sociais), vêm possibilitando o desenvolvimento de intenso intercâmbio com as comunidades regionais, inclusive a criação de um pólo industrial de base tecnológica em São Carlos. Desde o início da década de 90 a região vem passando por novas e profundas transformações em sua estrutura econômica e social, em consequência tanto dos rumos mais gerais da evolução da economia brasileira, quanto da reestruturação empresarial enfrentada pelos principais segmentos produtivos aí localizados. Os sistemas agroindustriais do açúcar e do álcool e da citricultura, juntamente com os vários elos de suas cadeias produtivas continuam

a ser as principais atividades agroindustriais regionais, predominantes no município de Araraquara; a indústria metal mecânica e alguns segmentos de base tecnológica são predominantes no vizinho município de São Carlos. As demais atividades industriais, comerciais e de serviços, presentes em diferentes intensidade e proporções e passam por um processo de adaptação a novos padrões de produtividade e competitividade, com fortes impactos econômicos e sociais, sobretudo na geração de emprego e renda regionais e impactos ambientais. A questão das micro e pequenas empresa e da sustentabilidade ambiental, no bojo desse processo de reestruturação produtiva, vêm impondo novos desafios ao rearranjo regional como um todo.

Caracterização Física



Figura 1 – Localização do município na Região Administrativa e no Estado

Araraquara está situada no centro da Região Administrativa Central do Estado de São Paulo, região que engloba também municípios de: Américo Brasiliense; Boa Esperança do Sul; Borborema; Candido Rodrigues; Descalvado; Dobrada; Dourado; Fernando Prestes; Ibaté; Ibitinga; Itápolis; Matão; Nova Europa; Porto Ferreira; Ribeirão Bonito; Rincão; Santa Ernestina; Santa Lúcia; Santa Rita do Passa Quatro; São Carlos; Tabatinga; Taquaritinga. Destaque-se que da região mencionada participam do projeto Brasil Próximo apenas os municípios de São Carlos, Ribeirão Bonito e Araraquara. Os demais municípios parceiros do projeto, Descalvado, Itirapira e Rio Claro estão localizados na Região Administrativa de Campinas

No contexto da região composta pelos municípios que integram o projeto Brasil Próximo, Araraquara juntamente com os municípios de Rio Claro e São Carlos apresentam desenvolvimento mais intenso, podendo ser considerados vetores para a integração e articulação da região.

O município de Araraquara possui uma área de aproximadamente 1.005,97 km² correspondendo a 22,67% da área conjunta dos seis municípios que integram o projeto.

Caracterização Sócio Demográfica

O conteúdo desta seção busca oferecer um breve e sintético panorama do perfil sócio-demográfico do município, com base em dados secundários, coletados junto à Fundação SEADE.

Demografia e indicadores sociais

Tabela 1 – Estatísticas demográficas

	1980	1990	2000	2010
População	127.573	166.103	182.240	201.663
Taxa geométrica de crescimento anual da população (%)		2,42	2,42	1,13
População rural (%)	7,28	6,18	4,88	3,78
População urbana (%)	92,72	93,82	95,12	96,21
Densidade demográfica (hab/km ²)	126,81	165,11	181,15	200,46

Fonte: SEADE

Os dados da tabela revelam as seguintes características e tendências do perfil demográfico do município de Araraquara:

1. O município de Araraquara, entre os anos de 1980 e 2010, apresentou um crescimento populacional de aproximadamente 58%, com taxas geométricas de crescimento 2,42% aa ao longo do período1980/2000.

Entre os anos 2000 e 2010 observou-se um ritmo de crescimento mais lento de 1,13% aa. A queda na taxa geométrica de crescimento anual da população do município ao longo da última década foi superior a tendência observada tanto na Região de Governo de Araraquara, como na Região Administrativa de Central e no Estado de São Paulo (que foram de, respectivamente, 1,21 e 1,51%)

2. O índice de urbanização do município vem mostrando tendência crescente de 92, 93,8, 95,1 e 96,21% nos anos analisados, tendência essa superior ao índice de urbanização da Região Administrativa Central e da Região de Governo de Araraquara., do Estado, que para os mesmos anos revelou taxas de 84, 87 e 88%.
3. O município apresentou, também, crescente taxa de densidade demográfica, que se elevou de 86,3 habitantes por Km² em 1980, para 112,4 em 1990, 180,5 em 2000, atingindo 200,46 habitantes por Km² em 2010.

Caracterização sócio-econômica

Para que seja traçado o perfil sócio-econômico do município serão utilizados dados agregados, relativos ao conjunto das atividades econômicas locais, com foco nos valores agregados setoriais, nos números totais de empresas e de postos de trabalho, também distribuídos setorialmente. São dados que, além de traçarem o panorama econômico, fornecem subsídios para o estudo do potencial de geração de postos de trabalho e renda em plano local.

Valor adicionado

Tabela 2 – Composição do Valor Adicionado no município

R\$ milhões	2000	2003	2007
Valor Adicionado Total	1.630,77	2.030,33	2.988,28
Valor Adicionado Industrial	418,52	489,79	786,42
Valor Adicionado Serviços	1.182,93	1.453,29	2.140,90
Valor Adicionado Administração Pública	150,37	222,42	349,16
Valor Adicionado agropecuária	29,32	87,26	60,96

Fonte: SEADE

O valor adicionado do município aumentou significativamente em 9,08% a/a. nos primeiros anos da década de 2000. Os dados mostram o setor secundário da economia como o segmento que mais cresceu, tendo aumentado em quase 50 % no período. Como se observa na tabela, a economia do município é fortemente dependente do valor adicionado no setor de serviços (considerando-se apenas o setor privado), que contribui com uma participação média de 72% para o total de riquezas geradas pelo município. Considerando-se conjuntamente os serviços empresariais e públicos a participação eleva-se para um valor médio de 83%. Focando-se a análise horizontal, o setor primário revelou pequeno desempenho evolutivo, com queda significativa entre 2003 e 2006. Deve ser destacado, todavia, que as informações sobre o setor agropecuário referem-se às atividades exclusivamente agrícolas e agro pastoris, sendo que as atividades agro- industriais localizadas no município estão computadas dentro do setor industrial. Na outra ponta, a taxa de crescimento acumulada mais relevante ficou por conta do setor secundário.

Na fase seguinte desta pesquisa esses dados serão desagregados, com o propósito, entre outras coisas, de permitir a identificação dos segmentos particulares de atividade que mais contribuíram para esses comportamentos.

Perfil das empresas

Nesta seção serão apresentados, e brevemente analisados, alguns conjuntos de dados referentes aos números de empresas com estabelecimentos no município, segmentadas por porte e por setores de atividade. A fonte primária dos dados utilizados é a RAIS/MTB

Tabela 3 – Números de empresas com estabelecimentos no município, por porte

	1995	2000	2005	2008
Micro empresa	7.457	8.392	10.704	11.387
Pequena empresa	202	206	262	339
Média empresa	61	57	49	50
Grande Empresa	9	7	10	14
TOTAL	7.729	8.662	11.025	11.790

Fonte: RAIS

Tabela 4 – Números de empresas com estabelecimentos no município, por setor de atividade

	1995	2000	2005	2008
Setor primário Agropecuária	385	441	499	587
Setor secundário Indústria	587	623	698	757
Setor terciário Comércio, Serviços e Construção Civil	5.974	7.580	9.806	10.432
Serviços públicos	10	18	22	14
TOTAL	7.729	8.662	11.025	11.790

Fonte: RAIS

Os dados apresentados na tabela 3 revelam que, entre 1995 e 2008, houve um aumento de 65% no número de estabelecimentos. Esse aumento foi devido ao incremento do número de micro empresas e empresas de grande porte. Uma possível explicação para o aumento do número de micro empresas pode ser encontrada na significativa diversificação produtiva do setor serviços, ocorrida no município nos últimos anos, voltada a segmentos de tecnologia da informação e prestação de serviços para as cadeias produtivas locais. Essa explicação poderá ser confirmada com as atividades de campo a serem realizadas proximamente. O segmento das pequenas empresas apresentou um pequeno aumento e o número de empresas de porte médio diminuiu. Olhada pelo porte das empresas a estrutura produtiva do município de Araraquara revela tendência de crescimento de empresas de portes micro e grandes.

A relevância do setor terciário na economia do município também pode ser observada na tabela 4 com o crescimento de 100% no número de estabelecimentos.

Perfil da empregabilidade

O conteúdo desta seção é complementar ao da seção anterior, tendo como foco a evolução e a composição – setorial e por porte dos estabelecimentos – dos postos de trabalho gerados no município.

Tabela 5 – Postos de trabalhos gerados no município, por setor de atividade

	1995	2000	2005	2008
Indústria	9.040	7.066	9.423	16.396
Construção Civil	2.994	2.624	1.646	2.587
Comércio	9.807	11.293	13.597	17.095
Serviços	15.730	19.086	23.425	26.659
Administração Pública	3.074	3.849	5.447	4.701
Agricultura	5.455	3.916	5.636	1.873
TOTAL	46.100	47.834	59.174	69.311

Fonte: RAIS

Os números referentes ao comportamento da geração de emprego com registro em carteira de trabalho confirmaram, mais uma vez, amplo predomínio do setor terciário na oferta de empregos em Araraquara que, concentrados nas atividades de comércio e serviço e administração pública, representam 62% de todo o emprego formal no ano de 1995, índice que evoluiu para 69,9%, em 2008. A tabela 5 mostra que o número de empregos no setor secundário da economia araraquarense, entre 1995 e 2008, apresentou evolução de 4% no total de empregos no setor secundário que se ampliou de 19,6% para 23,6%.

As micro e pequenas empresas foram responsáveis, no período analisado, por aproximadamente 45% dos postos de trabalho gerados no município. Destaca-se também que a grande empresa tem gerado parte significativa dos postos de trabalho no município.

Tabela 6 – Postos de trabalho gerados no município, por porte de estabelecimentos

	1995	2000	2005	2008
Micro empresa	10.289	12.047	15.937	17.583
Pequena empresa	7.825	8.091	10.329	13.360
Média empresa	12.813	12.731	11.578	11.642
Grande Empresa	9.326	8.492	14.237	19.438
TOTAL	40.253	41.361	52.081	62.023

Fonte: RAIS

Tabela 7 – Número de empresas e respectivos postos de trabalho

	MPE		Média Empresa		Grande Empresa	
	N. Empresas	N. Empregos	N. Empresas	N. Empregos	N. Empresas	N. Empregos
1995	7.659	18.114	61	12.813	9	9.326
2000	8.598	20.138	57	12.731	7	8.492
2005	10.966	26.138	49	11.578	10	14.237
2008	11.726	30.943	50	11.642	14	19.438

Fonte: RAIS

Perfil da renda

Outra constatação instigante que os dados da RAIS suscitam é a referente ao rendimento médio dos salários. A tabela 8 é reveladora: o nível médio dos salários pagos em Araraquara vem declinando-se continuamente ao longo do período abrangido pela análise. Isso pode ser um indicador de padrões salariais menores pagos pelo setor terciário, comparativamente aos da indústria. Essas últimas constatações, ou indicativos, sugerem a necessidade de se pensar em políticas públicas capazes de, não apenas preservar os postos de trabalho existentes como, mais ainda, assegurar a progressiva substituição daqueles que estão sendo eliminados pela indústria, porém com a garantia da manutenção dos rendimentos médios. São condições essenciais para conter um aparente processo de enfraquecimento da economia local, evidenciado pela queda da renda em circulação.

Tabela 8 – Emprego por faixa de renda

	1995	2000	2005	2008
0 – 0,5 SM	70	71	145	122
0,5 – 1,0 SM	1.149	706	1.757	1.470
1,0 – 1,5 SM	2.305	2.094	5.222	12.360
1,5 – 2,0 SM	3.657	3.764	13.794	14.770
2,0 – 3,0 SM	9.669	12.792	13.747	14.587
3,0 – 4,0 SM	6.893	7.478	6.080	6.658
4,0 – 5,0 SM	3.614	4.313	3.495	3.555
5,0 – 7,0 SM	4.591	4.213	3.048	3.083
7,0 – 10,0 SM	3.124	2.373	1.844	1.871
10,0 – 15,0 SM	2.216	1.612	1.068	1.090
15,0 – 20,0 SM	984	683	400	427
ACIMA DE 20 SM	1.501	1.054	748	628

Fonte: RAIS

Síntese e considerações finais

Os fatos que mais chamaram atenção neste primeiro diagnóstico do município de Araraquara foram: a) crescimento de aproximadamente de 80% do valor adicionado total do município em razão, principalmente, do crescimento da indústria e dos serviços; b) o elevado crescimento das micro e pequenas empresas e do número de empregos por elas gerado; c) o pequeno crescimento do número de grandes empresas as quais tenderam a gerar a maior porcentagem dos postos de trabalho do município.

Na seqüência do projeto, deverá ser focada, como um das primeiras ações complementares a este diagnóstico, a busca de dados mais detalhados e precisos sobre as micro e pequenas empresas que participam das cadeias produtivas que passam pelo município.

3 – DIAGNÓSTICO SÓCIO–ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE DESCALVADO

O município de Descalvado está situado na Região de Governo de São Carlos, integrando a Região Administrativa Central. Juntamente com Itirapina e Ribeirão Bonito, compõe o grupo dos municípios de pequeno porte incluídos no projeto Brasil Próximo. Entre esses três municípios, é aquele com maior contingente populacional. Trata-se de um município que, embora mantenha estreitos laços de integração econômica com São Carlos, vem buscando, após atravessar um período de crise econômica, em virtude da desestruturação da atividade avícola local, um reposicionamento econômico autônomo, por meio de investimentos na diversificada cadeia de produtos e serviços para animais domésticos. Por se tratarem de investimentos recentes, o potencial de alavancagem e de integração regional é considerado elevado, o que oferece espaço privilegiado para atuação do projeto Brasil Próximo.

Histórico

As terras de Descalvado foram desbravadas por fazendeiros e seus escravos durante as primeiras décadas do século XIX. Entre os pioneiros, estava José Ferreira da Silva, que mandou construir, em 1832, uma capela sob a invocação de Nossa Senhora do Belém, e fez uma doação para a constituição do patrimônio, no município de Araraquara. Lentamente, foram sendo construídas diversas habitações ao redor da capela e formou-se uma pequena povoação. Em 28 de fevereiro de 1844, foi criada a freguesia de Nossa Senhora do Belém de Descalvado, sendo transferida para Moji Mirim. Em 7 de março de 1845, a freguesia foi incorporada ao município de Rio Claro e, em 22 de abril de 1865, elevada à categoria de vila. Por volta de 1882, chegaram a Descalvado os trilhos da Companhia Paulista de Estradas de Ferro que, somada à cultura cafeeira, foram fatores de desenvolvimento do município. Em 26 de dezembro de 1908, alterou-se a denominação para Descalvado. E em 1924, a sede do município passou a ser ligada por rodovia estadual aos municípios de São Carlos e Porto Ferreira. Contemporaneamente, o município conta com uma população estimada em pouco mais de 30 mil habitantes (dados já projetados para 2010), com atividades econômicas distribuídas, de forma crescentemente equilibrada, entre os setores secundário e terciário (notadamente serviços), segundo dados da Fundação SEADE.

Caracterização Física



Figura 1 – Localização do município na Região Administrativa e no Estado

O município de Descalvado está situado a oeste da Região Administrativa Central do Estado, fazendo divisa com os seguintes municípios: ao norte, com Luís Antônio, a noroeste, com Santa Rita do Passa Quatro, a oeste com São Carlos, ao sul com Analândia, a sudeste com Pirassununga e a leste com Porto Ferreira. No contexto da região composta pelos municípios que integram o projeto Brasil Próximo, Descalvado é o município que se situa mais a leste.

Com 755,33 km² de área, Descalvado é o terceiro maior município em extensão territorial, entre os seis que compõem o projeto Brasil Próximo (atrás de São Carlos e Araraquara), respondendo por 17,1% da área total do conjunto dos municípios.

Com a sede situada a uma altitude de quase 700 m., possuindo relevo irregular e entrecortado por quase meia centena de córregos, pelos rios Mogi Guaçu, Quilombo, Bonito e do Pântano, pelos ribeirões Santa Rosa e da Areia Branca, além do Córrego da Prata, o município oferece atrativos naturais variados, como cachoeiras, corredeiras e bosques. O tipo de solo predominante no município é o basáltico decomposto, conhecido como terra roxa, cobrindo cerca de 60% da área do município. Antes ocupado pela lavoura do café, acabou sendo tomado, contemporaneamente, na maior parte da extensão, pela cultura da cana de açúcar.

Caracterização sócio demográfica

O conteúdo desta seção busca oferecer um breve e sintético panorama do perfil sócio-demográfico do município, com base em dados secundários, coletados junto à Fundação SEADE.

Demografia e indicadores sociais

Tabela 1 – Estatísticas demográficas

	1980	1990	2000	2010
População	20.262	25.647	28.889	31.684
Taxa geométrica de crescimento da população (%)		2,16	1,33	1,03
População rural (%)	32,44	22,13	15,55	19,24
População urbana (%)	67,56	77,87	84,45	80,76
Densidade demográfica (hab/km ²)	26,83	33,96	38,26	41,96

Fonte: SEADE

Os dados da tabela revelam as seguintes características e tendências do perfil demográfico do município de Descalvado:

- Um recuo, pela metade, da taxa geométrica de crescimento anual da população, nos últimos 20 anos. O patamar alcançado acabou por situar o município numa faixa de crescimento populacional inferior à da Região de Governo de São Carlos (1,57% a. a.) e também à do Estado de São Paulo como um todo (1,32% a. a.), e também como o segundo com menor taxa, entre os integrantes do projeto Brasil Próximo (perdendo apenas para Ribeirão Bonito);
- No tocante ao índice de urbanização, embora tenha se acelerado, ao longo das três décadas consideradas neste diagnóstico, permanece num patamar substancialmente inferior aos correspondentes do Estado, da Região Administrativa Central e da Região de Governo de São Carlos. Revelou, inclusive, uma retração ao longo da última década

quando, de acordo com os dados do IBGE/SEADE, a proporção da população rural, em relação ao total do município, se elevou. Embora seja possível sugerir que esse fenômeno possa ter origem numa suposta expansão da pequena produção agropecuária familiar, essa é uma hipótese a ser confirmada (ou rejeitada) quando do início dos trabalhos de campo.

Tabela 2 – IPRS do município comparado

IPRS	Ano	Município	Região de Governo	Estado
Dimensão Riqueza	2004	46	44	52
	2006	50	48	55
Dimensão Longevidade	2004	73	74	70
	2006	73	75	72
Dimensão Escolaridade	2004	60	53	54
	2006	63	63	65

Fonte: SEADE

Os dados da tabela 2, complementares aos da tabela 1, oferecem elementos adicionais para a caracterização do perfil demográfico do município. As principais constatações são as seguintes:

1. Uma suposta melhoria no padrão de desenvolvimento humano, como expressão dos avanços alcançados pelo IPRS nas dimensões riqueza e escolaridade, mantida a longevidade constante.
2. Esses avanços não se materializaram, no entanto, em melhoria do posicionamento do município no contexto geral do IPRS. No período, o município deixou de integrar o Grupo 1 – Municípios com nível elevado de riqueza e bons níveis nos indicadores sociais – passando para o Grupo 2 – Municípios que, embora com níveis de riqueza elevados, não exibem bons indicadores sociais. Essa aparente contradição pode ser explicada por supostas melhorias nos indicadores, em escalas ainda mais elevadas no restante do Estado. Algo a ser confirmado no estágio subsequente das atividades do projeto.

3. Outros indicadores, que confirmam esse perfil do município, são os relativos aos níveis de abastecimento domiciliares com coleta de lixo, abastecimento de água e rede de esgoto. Nesses três indicadores, mais de 99% dos domicílios do município são atendidos, o que o posiciona entre aqueles com melhores perfis de desempenho no Estado.

Caracterização sócio-econômica

Para que seja traçado o perfil sócio-econômico do município serão utilizados dados agregados, relativos ao conjunto das atividades econômicas locais, com foco nos valores agregados setoriais, nos números totais de empresas e de postos de trabalho, também distribuídos setorialmente. São dados que, além de traçarem o panorama econômico, fornecem subsídios para o estudo do potencial de geração de postos de trabalho e renda em plano local.

Valor adicionado

Tabela 3 – Composição do Valor Adicionado no município

R\$ milhões	2000	2003	2007
Valor Adicionado Total	216,59	383,28	554,99
Valor Adicionado Industrial	66,68	135,24	206,94
Valor Adicionado Serviços	122,78	179,18	263,39
Valor Adicionado Administração Pública	23,95	33,42	52,86
Valor Adicionado Agropecuária	12,53	17,97	15,25

Fonte: SEADE

Um primeiro fator de estranheza que emerge dessa tabela 3 é o relativo à participação do setor agropecuário na economia local. O baixo percentual de participação, de 2,75% sobre o valor adicionado total, não reflete o índice de distribuição da população entre as categorias de urbana e rural. Menos ainda levando-se em conta que no período a proporção da população rural cresceu enquanto a proporção do valor adicionado decresceu (era de 5,79% em 2000). Esses dados deverão ser objeto de detalhamento e aprofundamento quando do início das atividades de campo do projeto.

Outro fato que chama atenção é o relativo ao crescimento do valor adicionado industrial. Contrariamente à tendência dos outros dois municípios de baixos contingentes populacionais que integram o projeto (Ribeirão Bonito e Itirapina), Descalvado vem revelando uma tendência de crescimento firme e acentuado da produção industrial (207% em sete anos).

Com perspectiva, inclusive, de superação do valor adicionado do setor de serviços, já para o início da década seguinte. As diferenças nas taxas de crescimento dos dois setores (secundário e terciário), nos sete anos da série, implicaram as seguintes mudanças nas respectivas participações relativas: indústria, de 30,79% em 2000, para 37,29; serviços, de 56,69% em 2000, para 47,46%.

Perfil das empresas

Nesta seção serão apresentados, e brevemente analisados, alguns conjuntos de dados referentes aos números de empresas com estabelecimentos no município, segmentadas por porte e por setores de atividade. A fonte primária dos dados utilizados é a RAIS/MTB.

Tabela 4 – Números de empresas com estabelecimentos no município, por porte

	1995	2000	2005	2008
Micro empresa	734	754	869	965
Pequena empresa	30	35	48	51
Média empresa	9	5	9	10
Grande Empresa	2	1	2	3
TOTAL	775	795	928	1029

Fonte: RAIS

Os dados da tabela revelam um crescimento acumulado do número total de empresas de cerca de 33%, no período de 13 anos considerado. Foi um crescimento “puxado” sobretudo pelo segmento das microempresas, que representavam, em 2008, 93,8% do total das empresas com estabelecimentos no município. Se agregadas as pequenas empresas, esse percentual vai a 98,7%. Os outros dois segmentos, das médias e grandes empresas tiveram mantidos os seus números de estabelecimentos, após uma retração no início da década.

Uma possível explicação para essa retração, passível de ser confirmada quando do início das atividades de campo, seria a crise por que passou o segmento da avicultura no município, que teve grande número de estabelecimentos com atividades encerradas no entorno daquele momento histórico.

Do mesmo modo que uma possível explicação para o novo surto de crescimento dos estabelecimentos de médias e grandes empresas esteja situada nos recentes investimentos realizados no municípios por empresas que atuam no ramo de produtos e serviços para animais domésticos e de criação, também conhecido como segmento PET.

Perfil da empregabilidade

O conteúdo desta seção é complementar ao da seção anterior, tendo como foco a evolução e a composição – setorial e por porte dos estabelecimentos – dos postos de trabalho gerados no município.

Tabela 5 – Postos de trabalho gerados no município, por setor de atividade

	1995	2000	2005	2008
Indústria	1.801	1.581	1.989	2.787
Construção Civil	13	53	484	684
Comércio	765	890	1.539	1.567
Serviços	691	811	1.164	1.388
Administração Pública	728	656	822	896
Agricultura	2.364	1.641	2.206	1.618
TOTAL	6.362	5.632	8.204	8.940

Fonte: RAIS

A tabela reflete, uma vez mais, a inconsistência entre os dados demográficos e os sócio-econômicos: não há aderência entre os dados de crescimento relativo da população rural e de decréscimo do número de postos de trabalho gerados no setor agropecuário. No restante dos setores, o crescimento acumulado no período sob enfoque apresenta os seguintes perfis: indústria, 54,7%; comércio e serviços, 103%. Ou seja, os postos de trabalho no setor secundário cresceram em aproximadamente 50%, ao passo que no setor terciário esse aumento foi de quase o dobro. Salta aos olhos, causando uma certa estranheza, a extraordinária taxa de crescimento dos postos de trabalho no setor da construção civil.

Trata-se de um fenômeno que merece melhor investigação, quando do início das atividades de campo do projeto.

Tabela 6 – Postos de trabalho gerados no município, por porte de estabelecimentos

	1995	2000	2005	2008
Micro empresa	2242	2345	2842	3041
Pequena empresa	1339	1434	1956	1954
Média empresa	1575	1208	1908	1735
Grande Empresa	1227	645	1498	2210
TOTAL	6.383	5.632	8.204	8.940

Fonte: RAIS

Nessa tabela 6, os dados que mais chamam atenção são os relativos às oscilações nos números de postos de trabalho gerados pelas médias e grandes empresas instaladas no município. De forma consistente com o já apontado anteriormente, há um decréscimo nesses números no início da década e uma posterior recuperação – na realidade, uma recuperação com ganhos absolutos – após a segunda metade da década. Nos segmentos das micro e das pequenas empresas o crescimento foi firme, porém sem sobressaltos.

Perfil da renda

A tabela 7 abaixo, elaborada com base em dados extraídos da RAIS, apresenta apenas as remunerações médias agregadas (para todos os setores de atividade). Para efeitos complementares, e com o fito de buscar identificar eventuais diferenças nos padrões médios de remuneração, foram coletados dados junto à Fundação SEADE, relativos aos rendimentos médios nos diferentes setores de atividade. Esses dados revelaram que o setor que apresentou rendimento médio mais elevado foi o da indústria (cerca de R\$ 1,4 mil), representando um padrão de remuneração ligeiramente inferior (cerca de 7,5%) àquele observado na Região de Governo e 30% inferior ao rendimento médio setorial no Estado. Em segundo lugar foi registrado o rendimento médio nos serviços (cerca de R\$ 1.250,00), aí já revelando um padrão médio de remuneração substancialmente inferior ao da Região de Governo (cerca de 22% menos) e mais ainda em relação ao valor registrado para o Estado (cerca de 30% inferior). Na seqüência e na ordem situam-se os rendimentos médios registrados no comércio, no setor primário e na construção civil.

Deve-se notar, contudo, que tanto no comércio como no setor agropecuário, os rendimentos médios percebidos pelos trabalhadores de Descalvado são superiores àqueles registrados na Região de Governo de São Carlos, embora se mantenham abaixo das médias estaduais.

Tabela 7 – Emprego por faixa de renda

	1995	2000	2005	2008
0 – 0,5 SM	1	3	8	14
0,5 – 1,0 SM	66	44	173	149
1,0 – 1,5 SM	485	362	1.516	1.989
1,5 – 2,0 SM	596	718	2.256	2.412
2,0 – 3,0 SM	1.709	1.999	2.163	2.300
3,0 – 4,0 SM	1.356	1.040	781	757
4,0 – 5,0 SM	694	456	454	392
5,0 – 7,0 SM	642	496	355	325
7,0 – 10,0 SM	405	197	164	202
10,0 – 15,0 SM	142	111	123	113
15,0 – 20,0 SM	87	61	62	42
ACIMA DE 20 SM	103	71	67	56

Fonte: RAIS

Os dados da tabela 7 revelam, tão somente, a grande concentração dos rendimentos nos vínculos empregatícios totais entre as faixas de 1 a 3 salários mínimos.

Síntese e considerações finais

Na seqüência do projeto, com o início das atividades de campo, deverá ser focada, como uma das primeiras ações complementares a este diagnóstico, a busca de dados mais detalhados e precisos sobre as micro e pequenas empresas que integram a cadeia produtiva local do segmento PET, com vistas à identificação de fragilidades, virtudes e possibilidades de integração, tanto internamente ao município como para fora.

Outro fato a ser investigado, também logo de início das atividades de campo, é a aparente discrepância entre o crescimento da população rural e a queda relativa do PIB agropecuário municipal.

4 – DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE ITIRAPINA

O município de Itirapina está situado na Região de Governo de Rio Claro, integrando a Região Administrativa de Campinas. Entre os seis municípios que compõem a região do projeto Brasil Próximo supera apenas Ribeirão Bonito, em termos populacionais. Sua participação, no contexto do projeto, ganha destaque, juntamente com Ribeirão Bonito, pelo grande potencial das atividades ligadas ao turismo, para pequenos grupos, nas modalidades rural e de aventura. Trata-se de um município, pois, para o qual a dimensão ambiental de qualquer projeto de desenvolvimento ganha relevância destacada.

Histórico

As origens do município de Itirapina remontam à segunda década do século XIX quando, de acordo com texto elaborado pela Fundação SEADE, por volta de 1820 surgiu um pequeno núcleo populacional nas margens do Ribeirão Claro, que se chamou Itaqueri da Serra, onde seria construída, em 16 de maio de 1839, a capela de Nossa Senhora da Conceição da Serra. Em 5 de julho de 1852, foi criada a freguesia do município de Rio Claro, com o nome de Nossa Senhora da Conceição de Itaqueri. Em 1873, sua sede foi transferida para Itaqueri da Várzea, localizada na margem do Ribeirão Itaqueri. O impulso definitivo para o desenvolvimento do local ocorreu quando, em 1885, a Companhia Paulista de Estradas de Ferro inaugurou a linha até São Carlos e um ramal para Jaú, construindo então a estação de Morro Pelado nas terras da freguesia, o que atraiu um significativo número de pessoas para a região. Em 8 de janeiro de 1890, seu nome foi alterado para Morro Pelado e, posteriormente, em 28 de setembro de 1900, para Itirapina (em tupi, tradução de Morro Pelado). A autonomia político-administrativa ocorreu em 25 de março de 1935.

Atualmente o município conta com uma população estimada em pouco mais de 15 mil habitantes (dados já projetados para 2010), com atividades econômicas fortemente concentradas no setor terciário – cerca de 58% do valor adicionado no município provinha das atividades de serviços em 2007 (incluído aí o valor referente à Administração Pública), segundo dados da Fundação SEADE, em que pese o extraordinário crescimento da produção agropecuária na última década, decorrente de uma suposta instalação de empresas de médio e grande porte, nesse setor de atividade, suposição essa a ser confirmada quando do início das atividades de campo.

Caracterização Física



Figura 1 – Localização do município na Região Administrativa e no Estado

O município de Itirapina está situado ao sudoeste da Região Administrativa de Campinas, fazendo divisas com os seguintes municípios: a oeste com Brotas; a norte, com São Carlos; a nordeste com Analândia; a leste com Corumbataí, Rio Claro e Ipeúna; a sudeste com Carqueada e ao sul com São Pedro. No contexto da região composta pelos municípios que integram o projeto Brasil Próximo, Itirapina é o município por meio do qual é feita a conexão territorial entre o município de Rio Claro e os demais. É, pois, o município que assegura a continuidade territorial entre todos os municípios do projeto.

A área do município é de 564 km², correspondendo a 12,72% da área conjunta dos seis municípios do projeto. Em termos físicos, o perfil do município pode ser caracterizado e descrito com base nos seguintes aspectos: altitude média de cerca de 700 m., porém com grandes variações, em virtude do relevo marcadamente irregular (típico da região das Cuestas Basálticas); hidrografia farta e variada, composta por cinco rios e dois córregos; clima tropical, com temperaturas médias de 25° a 27°; integra a Área de Preservação Ambiental (APA) de Corumbataí, assegurando condições para o uso equilibrado dos elementos naturais existentes no município; vegetação nativa em bolsões, onde a seqüência pode ser descrita como Mata Atlântica, mata de transição, e cerrado; presença de formações geológicas propícias ao turismo, tais como cachoeiras e cavernas.

Caracterização sócio-demográfica

O conteúdo desta seção busca oferecer um breve e sintético panorama do perfil sócio-demográfico do município, com base em dados secundários, coletados junto à Fundação SEADE.

Demografia e indicadores sociais

Tabela 1 – Estatísticas demográficas

	1980	1990	2000	2010
População	6.889	9.558	12.805	15.255
Taxa geométrica de crescimento da população (%)		3,31	2,94	1,77
População rural (%)	27,14	24,81	12,92	8,82
População urbana (%)	72,86	75,19	87,08	91,18
Densidade demográfica (hab/km ²)	12,21	16,94	22,69	27,04
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – ranking no Estado	55	220	288	ND

Fonte: SEADE

Os dados da tabela revelam as seguintes características e tendências do perfil demográfico do município de Itirapina:

6. Uma forte queda na taxa geométrica de crescimento da população do município ao longo das três últimas décadas, acompanhando a tendência tanto da Região de Governo de Rio Claro, como da Região Administrativa de Campinas, como do Estado, embora ainda mantendo taxas mais elevadas do que desses três referenciais regionais mais amplos;

7. Um acentuado crescimento do índice de urbanização do município, crescimento esse mais acelerado do que os do Estado, da Região Administrativa de Campinas e da Região de Governo de Rio Claro, embora no total, o índice do município ainda permaneça abaixo do que os das três regiões de referência.
8. Uma suposta retração no padrão de desenvolvimento humano, retratada no expressivo recuo do município na participação no ranking estadual. Esse padrão de desempenho é confirmado pelo recuo da classificação do município em conformidade com os parâmetros do Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) entre 2000 e 2006. No período, o município deixou de integrar o Grupo 3 – municípios com nível de riqueza baixo, mas com bons indicadores nas demais dimensões – passando para o Grupo 5 – municípios mais desfavorecidos, tanto em riqueza com nos indicadores sociais (longevidade e escolaridade).

Não foi possível identificar, por meio dos dados secundários coletados, os fatores responsáveis por essas transformações no perfil sócio-demográfico do município, embora uma suspeita possa recair sobre as conseqüências da inauguração da Penitenciária II no município em 1998.

Caracterização sócio-econômica

Para que seja traçado o perfil sócio-econômico do município serão utilizados dados agregados, relativos ao conjunto das atividades econômicas locais, com foco nos valores agregados setoriais, nos números totais de empresas e de postos de trabalho, também distribuídos setorialmente. São dados que, além de traçarem o panorama econômico, fornecem subsídios para o estudo do potencial de geração de postos de trabalho e renda em plano local.

Valor adicionado

Tabela 2 – Composição do Valor Adicionado no município

R\$ milhões	2000	2003	2007
Valor Adicionado Total	64,90	104,43	173,44
Valor Adicionado Industrial	5,96	10,48	14,22
Valor Adicionado Serviços	37,60	55,67	91,20
Valor Adicionado Administração Pública	9,98	16,87	25,85
Valor Adicionado agropecuária	11,36	21,41	42,17

Fonte: SEADE

Como se observa na tabela, a economia do município é fortemente dependente do valor adicionado no setor terciário da economia – de 52% a 58%, considerando-se apenas o setor privado e de 67% a 73%, considerando-se conjuntamente os serviços empresariais e públicos. O valor adicionado no setor secundário não ultrapassou a casa dos 10%, no ano em que teve a participação mais elevada. Focando-se a análise horizontal, o setor primário foi o que revelou o melhor desempenho evolutivo, com um crescimento próximo de 4 vezes no valor adicionado, no período de oito anos considerado. Na outra ponta, a menor taxa de crescimento acumulada também ficou por conta do setor secundário. Na fase seguinte desta pesquisa esses dados serão decompostos, com o propósito, entre outras coisas, de permitir a identificação dos segmentos particulares de atividade que mais contribuíram para esses comportamentos.

Perfil das empresas

Nesta seção serão apresentados, e brevemente analisados, alguns conjuntos de dados referentes aos números de empresas com estabelecimentos no município, segmentadas por porte e por setores de atividade. A fonte primária dos dados utilizados é a RAIS/MTB

Tabela 3 – Números de empresas com estabelecimentos no município, por porte

	1995	2000	2005	2008
Micro empresa	169	182	222	237
Pequena empresa	10	11	10	8
Média empresa	2	5	5	6
Grande Empresa	-	-	-	2
TOTAL	181	198	237	253

Fonte: RAIS

O principal fato que se extrai da tabela é o relativo à extraordinária expansão do número de médias e grandes empresas, que passaram a se instalar no município ao longo da primeira década deste século. Uma primeira interpretação desses dados, por meio do cruzamento com os dados da tabela 2 e independente da coleta de dados primários, sugere que sejam empresas do setor primário da economia, o que explicaria o grande salto no valor agregado do setor nos sete primeiros anos da década.

Perfil da empregabilidade

O conteúdo desta seção é complementar ao da seção anterior, tendo como foco a evolução e a composição – setorial e por porte dos estabelecimentos – dos postos de trabalho gerados no município. Os dados utilizados também são extraídos da RAIS.

Tabela 4 – Postos de trabalho gerados no município, por setor de atividade

	1995	2000	2005	2008
Indústria	97	378	449	1175
Construção Civil	0	0	70	4
Comércio	131	274	266	277
Serviços	194	254	220	377
Administração Pública	223	351	9	564
Agricultura	673	1.120	1.120	1.201
TOTAL	1.318	2.377	2.134	3.598

Fonte: RAIS

Com a devida desconsideração das anomalias correspondentes às variações dos dados da indústria da construção civil entre 2005 e 2008 e da administração pública em 2005, destacam-se, na tabela, os seguintes fatos: em primeiro lugar, o grande crescimento no número de postos de trabalho gerados na indústria, nos últimos anos da série – esse fato seria indicativo da instalação de média(s) e/ou grande(s) empresa(s) no município, na segunda metade da década, numa aparente contradição com o relativamente baixo crescimento do valor adicionado setorial no período, tal como registrado na tabela 2; nos demais setores não há qualquer oscilação que possa chamar atenção, talvez com exceção para o setor primário que, também em aparente contradição com os dados da tabela 2, não apresentou crescimento tão significativo nos postos de trabalho.

Tabela 5 – Postos de trabalho gerados no município, por porte de estabelecimentos

	1995	2000	2005	2008
Micro empresa	473	568	564	613
Pequena empresa	383	611	497	363
Média empresa	486	1.198	1.169	1.362
Grande Empresa	-	-	-	1.260
TOTAL	1.324	2.377	2.230	3.598

Fonte: RAIS

Os dados desta tabela 5 são totalmente consistentes com os da tabela 3, com destaque para o fato de que as 8 maiores empresas do município (correspondendo, em termos numéricos a 3,2% do total) concentram 73% do total de postos de trabalho formais existentes. Esse dado é altamente preocupante, revelando a alta fragilidade do mercado de trabalho local, essencialmente dependente de um pequeno número de empresas.

Perfil da renda

Tabela 8 – Emprego por faixa de renda

	1995	2000	2005	2008
0 – 0,5 SM	2	8	1	1
0,5 – 1,0 SM	20	37	71	59
1,0 – 1,5 SM	271	311	911	1.439
1,5 – 2,0 SM	253	610	554	964
2,0 – 3,0 SM	225	676	407	581
3,0 – 4,0 SM	157	327	126	229
4,0 – 5,0 SM	38	138	63	131
5,0 – 7,0 SM	85	107	39	90
7,0 – 10,0 SM	32	72	24	37
10,0 – 15,0 SM	13	29	8	29
15,0 – 20,0 SM	6	12	1	7
ACIMA DE 20 SM	8	13	3	8

Fonte: RAIS

Os dados dessa tabela revelam uma grande concentração dos salários pagos no município nas faixas entre um e três salários mínimos (83% dos trabalhadores, de acordo com os dados da RAIS são registrados com salários situados nessa faixa), o que seria aparentemente indicativo de baixos níveis de qualificação da força de trabalho local.

Síntese e considerações finais

Os dois fatos que mais chamaram atenção, neste primeiro diagnóstico do município de Itirapina, foram: os relativos ao grande aumento do valor adicionado no município, nesta última década, com destaque para o setor primário; a aparente grande concentração das atividades econômicas locais nas mãos de um número muito restrito de empresas, expondo a economia local, e, por consequência, o próprio tecido social, a uma grande fragilidade e risco – caso alguma(s) dessa(s) empresa(s) venha(m) a ser afetada(s) por crise de qualquer natureza, ou resolva mudar de localização.

Essas são hipóteses que deverão ser mais bem avaliadas quando do início dos trabalhos e da coleta de dados em campo.

5 – DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO BONITO

O município de Ribeirão Bonito está situado na Região de Governo de São Carlos, integrando a Região Administrativa Central. Entre os seis municípios que compõem a região do projeto Brasil Próximo é aquele com menor contingente populacional. Sua participação, no contexto do projeto, ganha destaque, juntamente com Itirapina, pelo grande potencial das atividades ligadas ao turismo, para pequenos grupos, nas modalidades rural e de aventura. Trata-se de um município, pois, para o qual a dimensão ambiental de qualquer projeto de desenvolvimento ganha relevância destacada.

Histórico

Ribeirão Bonito foi fundada pelos irmãos Antônio, Thomaz e Ignácio Alves Costa, como resultado de uma doação de terras para a construção de uma capela ao Senhor Bom Jesus. Consta que no dia 6 de agosto da década de cinquenta do século 19, procedendo a uma derrubada de árvores, na região de Ouro Fino, em Minas Gerais, Antônio foi atingido por um tronco e ficou logo doente. Lembrado das palavras dos irmãos de que não seria bom trabalhar no dia 6, dia do Bom Jesus, prometeu que, se salvasse, ofereceria ao Santo terras de sua propriedade para a construção, em sua honra, de uma capela, o que realmente cumpriu, quando, em 1862 aportaram por estas regiões, dando origem à primeira paróquia. A capela, que anos mais tarde foi destruída para dar lugar à atual igreja matriz, foi batizada de Bom Jesus da Cana Verde.

O povoado, que se origina à volta da capela, cresceu rapidamente, sendo elevado, em 8 de março de 1882, à categoria de freguesia e distrito de paz de Ribeirão Bonito. Em 5 de março de 1890, pelo decretado nº 24, tornou-se município e, em 10 de setembro de 1892, pela lei nº 103, ficou comarca, que hoje abriga os municípios de Boa Esperança do Sul, Dourado e a sede, Ribeirão Bonito. Uma série progressiva de fatos vieram sucedendo: a Cia. Paulista de Estrada de Ferro inaugura sua estação a 10 de maio de 1894; em 1899 inaugura-se o sistema de abastecimento de água domiciliar; em 1911 instala-se o sistema de iluminação elétrica; em 1913 inaugura-se o sistema de esgoto sanitário. Contemporaneamente, o município conta com uma população estimada em pouco mais de 12 mil habitantes (dados já projetados para 2010), com atividades econômicas fortemente concentradas no setor terciário – cerca de 62% do valor adicionado no município provinha das atividades de serviços em 2007.

3 - Caracterização Física



Figura 1 – Localização do município na Região Administrativa e no Estado

O município de Ribeirão Bonito está situado ao sul da Região Administrativa Central do Estado, fazendo divisa com os seguintes municípios: ao sul, com Brotas, a sudoeste com Dourado, a oeste com Trabiju, a noroeste com Boa Esperança do Sul, a norte com Araraquara, a leste com Ibaté e a sudeste com São Carlos. No contexto da região composta pelos municípios que integram o projeto Brasil Próximo, Ribeirão Bonito faz divisas com Araraquara e São Carlos, fator esse que assegura condições territoriais favoráveis à potencial realização de atividades integradoras. A área do município é de 471,5 km², a menor de todos os municípios que integram o projeto, correspondendo a 10,63% da área conjunta dos seis municípios.

Ribeirão Bonito está situada junto à Serra de Dourado, cuja altitude máxima é estimada em 1.100 m. No coração do município situa-se o Morro Bom Jesus, cuja a altitude é de 600 m. Existe, ainda, o Morro do Passarelli com 715 m de altitude. Em termos hidrográficos, o município é cortado pelos rios Jacaré Guaçu e Boa Esperança, além do Ribeirão Bonito. Essa hidrografia, aliada ao relevo irregular, é fator de oferta de condições propícias para a prática de esportes radicais, assegurando ao município forte potencial para o investimento em atividades relativas ao turismo de aventura. Ademais desse potencial, o grande número de fazendas existentes no município alimenta um potencial para o turismo rural.

Caracterização sócio-demográfica

O conteúdo desta seção busca oferecer um breve e sintético panorama do perfil sócio-demográfico do município, com base em dados secundários, coletados junto à Fundação SEADE.

Demografia e indicadores sociais

Tabela 1 – Estatísticas demográficas

	1980	1991	2000	2009
População	8.330	10.287	11.237	12.127
Taxa geométrica de crescimento da população (%)	1,93	0,99	0,84	0,85
População rural (%)	30,71	20,82	11,44	6,84
População urbana (%)	69,29	79,18	88,56	93,16
Densidade demográfica (hab/km ²)	17,67	21,43	23,83	25,96

Fonte: SEADE

Os dados da tabela revelam as seguintes características e tendências do perfil demográfico do município de Ribeirão Bonito:

9. Uma forte queda na taxa geométrica de crescimento da população do município ao longo das três últimas décadas, situando o município em um patamar substancialmente inferior ao da Região de Governo de São Carlos (1,57% a. a.) e também ao do Estado de São Paulo como um todo (1,32% a. a.), no que diz respeito a esse indicador demográfico;
10. Um acelerado crescimento do índice de urbanização do município, a um ritmo maior do que os do Estado, da Região Administrativa Central e da Região de Governo de São Carlos. Esse processo de intensa urbanização acabou por situar o município em um patamar de concentração da população na área urbana equivalente às médias da Região de Governo e do Estado como um todo.

Tabela 2 – IPRS do município comparado

IPRS	Ano	Município	Região de Governo	Estado
Dimensão Riqueza	2004	32	44	52
	2006	35	48	55
Dimensão Longevidade	2004	71	74	70
	2006	64	75	72
Dimensão Escolaridade	2004	52	53	54
	2006	60	63	65

Fonte: SEADE

Os dados da tabela 2, complementares aos da tabela 1, oferecem elementos adicionais para a caracterização do perfil demográfico do município. As principais constatações são as seguintes:

4. Uma suposta retração no padrão de desenvolvimento humano, retratada pelo expressivo recuo do município na participação no ranking estadual. Esse padrão de desempenho é confirmado pelo recuo da classificação do município em conformidade com os parâmetros do Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) entre 2004 e 2006.
5. No período, o município deixou de integrar o Grupo 4 – Municípios que apresentam baixos níveis de riqueza e nível intermediário de longevidade e/ou escolaridade – passando para o Grupo 5 – municípios mais desfavorecidos, tanto em riqueza com nos indicadores sociais (longevidade e escolaridade).
6. Embora tenha apresentado alguma melhoria nos indicadores das dimensões riqueza e escolaridade, entre 2004 e 2006, recuando no indicador de longevidade, o município se manteve com índices inferiores ao da Região de Governo e do Estado, em todas as três dimensões.

Caracterização sócio-econômica

Para que seja traçado o perfil sócio-econômico do município serão utilizados dados agregados, relativos ao conjunto das atividades econômicas locais, com foco nos valores agregados setoriais, nos números totais de empresas e de postos de trabalho, também distribuídos setorialmente. São dados que, além de traçarem o panorama econômico, fornecem subsídios para o estudo do potencial de geração de postos de trabalho e renda em plano local.

Valor adicionado

Tabela 3 – Composição do Valor Adicionado no município

R\$ milhões	2000	2003	2007
Valor Adicionado Total	56,20	91,63	142,26
Valor Adicionado Industrial	5,76	8,06	9,45
Valor Adicionado Serviços	31,91	44,33	64,52
Valor Adicionado Administração Pública	10,73	12,01	18,67
Valor Adicionado Agropecuária	7,80	27,23	39,62

Fonte: SEADE

Como se observa na tabela, a economia do município é fortemente dependente do valor adicionado no setor terciário da economia – de 45% a 57%, considerando-se apenas o setor privado e de 59% a 76%, considerando-se conjuntamente os serviços empresariais e públicos. O valor adicionado no setor secundário não ultrapassou a casa dos 10%, no ano em que teve a participação mais elevada. Focando-se a análise horizontal, o setor primário foi o que revelou o melhor desempenho evolutivo, com um crescimento próximo de 5 vezes no valor adicionado, no período de oito anos considerado. Na outra ponta, a menor taxa de crescimento acumulada também ficou por conta do setor secundário. As atividades do setor terciário, embora se mantenham como as de maior participação no conjunto do valor adicionado municipal, vêm observando uma expressiva queda nessa participação, sobretudo em virtude da substancial expansão das atividades do setor primário. Na fase seguinte desta pesquisa esses dados serão decompostos, com o propósito, entre outras coisas, de permitir a identificação dos segmentos particulares de atividade que mais contribuíram para esses comportamentos.

Perfil das empresas

Nesta seção serão apresentados, e brevemente analisados, alguns conjuntos de dados referentes aos números de empresas com estabelecimentos no município, segmentadas por porte e por setores de atividade. A fonte primária dos dados utilizados é a RAIS/MTB

Tabela 4 – Números de empresas com estabelecimentos no município, por porte

	1995	2000	2005	2008
Micro empresa	539	598	719	773
Pequena empresa	5	6	9	8
Média empresa	3	3	2	2
Grande Empresa	0	0	0	0
TOTAL	547	607	730	783

Fonte: RAIS

Os dados da tabela são indicativos, tão somente, da grande supremacia numérica das micro empresas em relação às demais categorias por porte, no município.

Perfil da empregabilidade

O conteúdo desta seção é complementar ao da anterior, tendo foco na evolução e na composição – setorial e por porte dos estabelecimentos – dos postos de trabalho gerados no município.

Tabela 5 – Evolução dos postos de trabalho gerados no município, por setor de atividade

	1995	2000	2005	2008
Indústria	419	334	89	128
Construção Civil	7	5	0	20
Comércio	84	153	260	244
Serviços	163	206	338	423
Administração Pública	192	210	255	288
Agropecuária	696	765	501	474
TOTAL	1.561	1.673	1.443	1.577

Fonte: RAIS

Cinco fatos chamam a atenção na tabela: o primeiro, a baixa empregabilidade formal oferecida pelas empresas instaladas no município (apenas 13% da população local encontrava espaço no mercado de trabalho formal no município em 2008); o segundo, a relativa estabilidade, com um pequeno declínio em termos absolutos, do número total de postos de trabalho gerados no município, ao longo do período de avaliação; o terceiro, a expressiva redução no número de postos de trabalho gerados no setor secundário (indústria), ao longo do período focado (uma queda de cerca de 70%) – fato que suscita a necessidade de uma investigação mais aprofundada a respeito dos segmentos mais afetados e das razões para essa retração; o quarto, o firme e substancial crescimento do número de postos de trabalho gerados no setor terciário privado da economia local – comércio e serviços; finalmente o quinto, o recuo, em cerca de 32%, do número de postos de trabalho gerados no setor primário – fato que também demanda investigação mais aprofundada.

Tabela 6 – Postos de trabalho gerados no município, por porte de estabelecimento

	1995	2000	2005	2008
Micro empresa	557	646	776	829
Pequena empresa	127	289	314	351
Média empresa	904	738	353	397
Grande Empresa	0	0	0	0
TOTAL	1.588	1.673	1.443	1.577

Fonte: RAIS

Dois dados são dignos de nota, de acordo com a tabela 6: o primeiro, o firme e substancial crescimento no número de postos de trabalho gerados pelas pequenas empresas locais – fato esse que pode ser expressão mais do fortalecimento das pequenas empresas existentes do que da instalação de novas, interpretação essa que encontra respaldo nos dados da tabela 4; a expressiva redução no número de postos de trabalho gerados pelas médias empresas instaladas no município, fato esse que pode ser reflexo do fechamento, ou saída, de uma média empresa, tal como retratado na tabela 4.

Perfil da renda

A tabela 7 abaixo, elaborada com base em dados extraídos da RAIS, apresenta apenas as remunerações médias agregadas (para todos os setores de atividade). Para efeitos complementares, e com o fito de buscar identificar eventuais diferenças nos padrões médios de remuneração, foram coletados dados junto à Fundação SEADE, relativos aos rendimentos médios nos diferentes setores de atividade. Esses dados revelaram que o setor que apresentou rendimento médio mais elevado foi o de serviços (mais de R\$ 1,5 mil), representando um padrão de remuneração ligeiramente inferior (5%) ao equivalente na Região de Governo e 14% inferior ao rendimento médio setorial no Estado. Em segundo lugar foi registrado o rendimento médio na indústria (cerca de R\$ 1.050,00), aí já revelando um padrão médio de remuneração substancialmente inferior ao da Região de Governo (cerca de 30% menos) e mais ainda em relação ao valor registrado para o Estado (cerca de 47% inferior). Na seqüência e na ordem situam-se os rendimentos médios registrados na construção civil, no comércio e no setor primário.

Tabela 7 – Emprego por faixa de renda

	1995	2000	2005	2008
0 – 0,5 SM	5	11	41	3
0,5 – 1,0 SM	64	89	407	33
1,0 – 1,5 SM	261	347	343	532
1,5 – 2,0 SM	248	430	7	383
2,0 – 3,0 SM	499	408	6	296
3,0 – 4,0 SM	244	176	360	168
4,0 – 5,0 SM	74	71	110	48
5,0 – 7,0 SM	81	63	60	34
7,0 – 10,0 SM	24	28	30	14
10,0 – 15,0 SM	20	12	16	7
15,0 – 20,0 SM	14	9	1	5
ACIMA DE 20 SM	18	11	59	3

Fonte: RAIS

Os dados da tabela 7 revelam, tão somente, a grande concentração dos rendimentos nos vínculos empregatícios totais entre as faixas de 1 a 3 salários mínimos.

Síntese e considerações finais

Os dados dos rendimentos desagregados, tal como analisados na seção anterior, são indicativos de duas possibilidades de políticas públicas, possibilidades essas a serem melhor avaliadas quando do início das atividades de campo: a primeira, voltada para o fortalecimento das atividades de serviços existentes no município, com maiores rendimentos médios – sobretudo em vista do fato desses rendimentos não serem muito distanciados dos equivalentes regionais; a segunda, voltada para uma avaliação das atividades industriais locais, com vistas a assegurar o alcance de patamares mais elevados de adição de valor e, conseqüentemente, de remuneração do trabalho.

6 – DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE RIO CLARO

O município de Rio Claro está situado na Região de Governo de Rio Claro, integrando a Região Administrativa de Campinas. Em termos populacionais, entre os seis municípios que compõem a região do projeto, coloca-se na terceira posição atrás de São Carlos e Araraquara respectivamente. Entretanto quando analisamos a cidade em relação à geração de riqueza, Rio Claro coloca-se como o município com maior geração de Valor Adicionado entre os seis municípios estudados. Sua participação, no contexto do projeto, ganha destaque, devido ao alto grau de industrialização apresentado pelo município, justificando-se na geração de riquezas e também no contexto de geração de emprego na Indústria, sendo nessa variável também o mais importante município estudado. Trata-se de um município, com características diferentes dos demais estudados, pois dentre eles é o que fica mais próximo do município de Campinas, e assim possui muitas características desta região que depois da região metropolitana é a mais industrializada e de maior geração de valor adicionado do Estado de São Paulo.

Histórico

As origens do município de Rio Claro datam do século XVIII, em consequência da descoberta do ouro em Cuiabá, os paulistas cruzavam as estradas da região de Araraquara, que compreendiam, além de Rio Claro, os atuais territórios dos municípios de São Carlos e Descalvado. Para evitar as constantes doenças causadas pelo roteiro do rio Anhembi (Tietê), os bandeirantes e aventureiros ali se fixaram, construindo as primeiras casas em suas propriedades, às margens do Ribeirão Claro. Tornou-se essa região o pouso dos viajantes dos sertões.

Os informes exatos começaram a aparecer, entretanto, no primeiro vintênio do século XIX, quando a Vila de Moji-Mirim para lá enviou os primeiros povoadores. Em 1817, Manoel De Barros Ferraz e a família Galvão, procedente de Itu, representada por Joaquim Galvão de França requerem a primeira sesmaria nos sertões do Morro Azul, logo depois vendida; grande parte dessa gleba transformou-se mais tarde, na fazenda Ibicaba, e o senhor Nicolau Vergueiro, associado ao Brigadeiro Luiz Antonio, fundou aí o Engenho de Ibicaba, dedicada ao fabrico de açúcar e criação de animais, realizando um grande trabalho de colonização.

No ano seguinte foi concedida a segunda sesmaria à família Goes Maciel e, três anos depois, uma outra concessão aos irmãos Pereira, no lugar denominado Ribeirão Claro, onde formaram uma grande fazenda de criação - o "Curral dos Pereiras", onde, em 1822, com a criação da Vila da Constituição, hoje Piracicaba, começou a formar-se um povoado, que se denominou São João Batista do Ribeirão Claro.

Nesse sentido, alguns moradores dirigiram petição ao vigário capitular, em São Paulo, em que se mostrava a conveniência de ser criada a capela curada em São João Batista do Ribeirão Claro, sendo a pretensão atendida em 1827, quando ainda continuava o Padre Delfino na capelinha improvisada quando. Somente no ano seguinte ele se transferiu para a nova matriz ainda inacabada e, em 1830, foi elevada a Freguesia com o nome de Capela Curada de São João do Rio Claro.

Foi concedida à Companhia Paulista de Estrada de Ferro a ligação entre Campinas e Rio Claro, inaugurada em 1876. Uma nova Ferrovia, ligando Rio Claro a São Carlos e Araraquara, foi construída entre 1881 e 1885, pela Companhia de Estradas de Ferro do Rio Claro, mais tarde adquirida pela Companhia Paulista, atual FEPASA.

O município surgiu em 1845, quando ganhou a sua autonomia administrativa, com a denominação de São João do Rio Claro, tendo seu nome simplificado para Rio Claro em 1905.

Atualmente o município apresenta uma população de mais de 190.000 mil habitantes, sendo que caracteriza-se por apresentar uma forte industrialização.

Caracterização Física



Figura 1 – Localização do município na Região Administrativa e no Estado

Rio Claro está localizado na Região de Governo de Rio Claro, pertencente a Região Administrativa Central, localizada no Centro-Leste do estado de São Paulo, com uma área de 499,9 km², fazendo divisa ao norte com os municípios de Corumbataí e Leme, ao sul com o município de Piracicaba, a leste com os municípios de Araras e Santa Gertrudes e a oeste com os municípios de Ipeúna e Itirapina

O município está a uma altitude de 613 metros, a vegetação natural é composta por cerrado, sendo o clima da região de Rio Claro considerado tropical com duas estações definidas. A temperatura média do mês mais frio varia entre 2,4°C e 17,1°C. As temperaturas médias anuais situam-se entre 18,1°C e 20,9°C, sendo que a média de chuva é da ordem de 1.400 mm/ano.

Caracterização sócio-demográfica

O conteúdo desta seção busca oferecer um breve e sintético panorama do perfil sócio-demográfico do município, com base em dados secundários, coletados junto à Fundação SEADE

Demografia e indicadores sociais

Tabela 1 – Estatísticas demográficas

	1980	1991	2000	2009
População	109.821	137.041	164.261	193.953
Taxa geométrica de crescimento da população (%)	2,03	2,28	1,64	1,62
População rural (%)	5,55	3,99	2,88	1,97
População urbana (%)	94,45	96,01	97,12	98,03
Densidade demográfica (hab/km ²)	220,52	270,01	337,15	395,04

Fonte: SEADE

Os dados da tabela revelam as seguintes características e tendências do perfil demográfico do município de Rio Claro:

11. Uma queda na taxa geométrica de crescimento da população do município ao longo das três últimas décadas, acompanhando a tendência tanto da Região de Governo de Rio Claro, como da Região Administrativa de Campinas, como do Estado, embora ainda mantendo taxas mais elevadas do que desses três referenciais regionais mais amplos;
12. Um crescimento no índice de urbanização do município, crescimento esse mais acelerado do que os do Estado, da Região Administrativa de Campinas e da Região de Governo de Rio Claro, comparando com os outros municípios estudados pode-se considerar o município o mais urbanizado a ser estudado.

O indicador social utilizado neste estudo de caracterização municipal é o Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS). Esse é um índice que sintetiza a situação de cada município no que diz respeito à riqueza, escolaridade e longevidade, tendo como finalidade a caracterização do desenvolvimento humano, por meio de indicadores sensíveis a variações de curto prazo e capazes de incorporar informações referentes às diversas dimensões que compõem o índice. Nesse sentido, preserva as três dimensões abordadas pelo Índice de desenvolvimento Humano (IDH); renda, longevidade e escolaridade. Diferentemente do IDH, o cálculo do IPRS partiu do pressuposto de que a mensuração da qualidade de vida deve considerar vários aspectos não transferíveis entre si, ou seja, nenhuma das dimensões consideradas poderia ser utilizada como substituta da outra. Assim este índice sintetiza as três dimensões que o compõem, agrupando os municípios paulistas segundo a similaridade de suas situações. Os grupos que compõem o IPRS estão expostos na tabela 2.

Tabela 2 – Critérios adotados para a formação dos grupos de municípios do IPRS

Grupos	Categorias
Grupo 1	Alta riqueza, alta longevidade e média escolaridade Alta riqueza, alta longevidade e alta escolaridade Alta riqueza, média longevidade e média escolaridade Alta riqueza, média longevidade e alta escolaridade
Grupo 2	Alta riqueza, baixa longevidade e baixa escolaridade Alta riqueza, baixa longevidade e média escolaridade Alta riqueza, baixa longevidade e alta escolaridade Alta riqueza, média longevidade e baixa escolaridade Alta riqueza, alta longevidade e baixa escolaridade
Grupo 3	Baixa riqueza, alta longevidade e alta escolaridade Baixa riqueza, alta longevidade e média escolaridade Baixa riqueza, média longevidade e alta escolaridade Baixa riqueza, média longevidade e média escolaridade
Grupo 4	Baixa riqueza, baixa longevidade e média escolaridade Baixa riqueza, baixa longevidade e alta escolaridade Baixa riqueza, média longevidade e baixa escolaridade Baixa riqueza, alta longevidade e baixa escolaridade
Grupo 5	Baixa riqueza, baixa longevidade e baixa escolaridade

Fonte: SEADE

Os dados da tabela 3 mostram o IPRS para o município de Rio Claro, observa-se neles que nos dois anos comparados em todas as dimensões pesquisadas (riqueza, longevidade e escolaridade) a localidade estudada apresentou um aumento, sendo que o município classificou-se no grupo 1, considerando um alto nível de riqueza e bons níveis sociais.

Tabela 3 – ÍPRS comparado

ÍPRS	Ano	Município	Região de Governo	Estado
Dimensão Riqueza	2004	47	45	52
	2006	51	48	55
Dimensão Longevidade	2004	71	71	70
	2006	73	73	72
Dimensão Escolaridade	2004	59	57	54
	2006	69	67	65

Fonte: SEADE

Não foi possível identificar, por meio dos dados secundários coletados, os fatores responsáveis por essas transformações no perfil sócio-demográfico do município, sendo que um dos objetivos do projeto em questão é analisar dados primários do município e da região centro paulista e na medida que for foco do projeto essas questões que permearam as transformações poderão ser melhor compreendidas.

Caracterização sócio-econômica

Para que seja traçado o perfil sócio-econômico do município serão utilizados dados agregados, relativos ao conjunto das atividades econômicas locais, com foco nos valores agregados setoriais, nos números totais de empresas e de postos de trabalho, também distribuídos setorialmente. São dados que, além de traçarem o panorama econômico, fornecem subsídios para o estudo do potencial de geração de postos de trabalho e renda em plano local.

Valor adicionado

Tabela 4 – Composição do Valor Adicionado no município

R\$ milhões	2000	2003	2007
Valor Adicionado Total	1.423,52	1.933,22	3.439,32
Valor Adicionado Industrial	583,22	843,98	1.612,13
Valor Adicionado Serviços	826,23	1.061,56	1.792,36
Valor Adicionado Administração Pública	139,3	204,41	328,26
Valor Adicionado agropecuária	14,08	27,69	34,83

Fonte: SEADE

Como se observa na tabela 4, a economia do município apresenta uma alta concentração do valor adicionado no setor secundário da economia 46,87% (2007 – últimos dados disponíveis), considerando-se conjunto dos serviços (empresariais e públicos) no município é o que representa o maior valor adicionado. Focando-se a análise horizontal, o setor secundário foi o que revelou o melhor desempenho na última década, com um crescimento 46,09%.

Também, assim como no item anterior não foi possível identificar, por meio dos dados secundários coletados, os fatores responsáveis por essas características nos dados de valor adicionado do município, embora uma suspeita possa recair sobre a proximidade do município de Rio Claro com o município de Campinas, este sendo o segundo mais industrializado do Estado de São Paulo. Na fase seguinte desta pesquisa esses dados serão decompostos, com o propósito, entre outras coisas, de permitir a identificação dos segmentos particulares de atividade que mais contribuíram para esses comportamentos.

Perfil das empresas

Nesta seção serão apresentados, e brevemente analisados, alguns conjuntos de dados referentes aos números de empresas com estabelecimentos no município, segmentadas por porte e por setores de atividade. A fonte primária dos dados utilizados é a RAIS/MTB

Tabela 5 – Números de empresas com estabelecimentos no município, por porte

	1995	2000	2005	2008
Micro empresa	6.310	6.460	7.942	8.737
Pequena empresa	185	187	250	320
Média empresa	34	43	66	58
Grande Empresa	7	7	22	14
TOTAL	6.536	6.697	8.280	9.120

Fonte: RAIS

Observa-se que em relação aos dados da tabela 5, referente ao porte das empresas, no município de Rio Claro 99,30% de todas as empresas da localidade são Micro e Pequenas empresas (MPEs) este dado mostra a importância clara desta categoria de empreendimento para a economia local. Apesar do estudo ter o foco nas MPEs um número interessante apresentado no município, foi de que o número de grande empresas dobrou nos últimos 15 anos, passando de 7 para 14 grande empresas na localidade. Como a classificação de grande empresa adotada neste estudo é através do número de empregos gerados, ou seja, é considerada grande empresa, estabelecimentos acima de 500 empregados esse aumento em 100% do número reflete-se muito na geração de novos postos de trabalho para o município.

Perfil da empregabilidade

O conteúdo desta seção é complementar ao da seção anterior, tendo como foco a evolução e a composição – setorial e por porte dos estabelecimentos – dos postos de trabalho gerados no município.

Esta afirmação é corroborada quando analisamos os dados da tabela 6, nele estão expostos o aumento que o município de Rio Claro apresentou em número de postos de trabalho gerado, um aumento extremamente expressivo de mais de 50%. O setor terciário da economia rio clarense que engloba os setores de construção civil, comércio e serviços é o que mais emprega, seguido pelo setor industrial. Os dados que mais destacam-se entretanto são os da indústria, pois comparando se com os outros municípios estudados no projeto, Rio Claro é o que apresenta o maior número, superior aos dados de Araraquara e São Carlos, que são demograficamente maiores.

Tabela 6 – Postos de trabalho gerados no município, por setor de atividade

	1995	2000	2005	2008
Indústria	11.560	13.696	17.017	22.825
Construção Civil	1.557	1.449	16.540	1.666
Comércio	4.696	5.666	8.261	9.716
Serviços	6.954	10.167	11.859	14.168
Administração Pública	2.577	2.552	3.918	3.735
Agropecuária	1.196	1.159	1.198	1.494
TOTAL	28.540	34.689	58.793	53.604

Fonte: RAIS

Quando analisamos o número de empregos gerados pelo tamanho das empresas, novamente destaca-se a importância das MPEs, de acordo com dados do Relatório Anual de Informação Social os dados expostos na tabela mostram que este tipo de estabelecimento é responsável por mais de 50% de todo o emprego gerado no município. Em termos de comparação a grande empresa da localidade gera aproximadamente 28,46% dos postos de trabalho.

Tabela 7 – Postos de trabalho gerados no município, por porte de estabelecimentos

	1995	2000	2005	2008
Micro empresa	7.831	10.090	12.687	13.921
Pequena empresa	7.582	7.522	10.185	13.221
Média empresa	6.521	9.139	13.076	11.206
Grande Empresa	6.951	7.938	22.845	15.256
TOTAL	28.885	34.689	58.793	53.604

Fonte: RAIS

Trabalhando-se a média de empregos gerados; cada MPE do município gera aproximadamente 3 empregos, enquanto que a grande empresa no município é responsável pela geração de aproximadamente 1.090 empregos a média empresa gera aproximadamente 193 empregos diretos (dados de 2008). Apesar de não ser foco principal do estudo nesta pesquisa, a grande empresa tem um papel relevante na geração de postos de trabalho no município.

Perfil da renda

Quando analisamos o perfil da renda no município, observamos que os a maioria da população situa-se com rendimento entre 1,5 e 2,0 salários mínimos, ou seja, em valores correntes atualizados para o ano de 2010 a faixa de renda mais comum é entre R\$765,00 e R\$1.020,00.

Estes dados, entretanto mostra uma característica negativa da localidade, pois quando comparamos os dados do ano de 2005, observa-se que ocorreu uma queda no rendimento do trabalhador do município que neste ano tinha como faixa de rendimento R\$1.530,00 a R\$2.040,00 (valores atualizados segundo o salário mínimo em vigência no ano de 2010). Embora a pesquisa secundária não possa passar com precisão os reais motivos da queda na renda, pode-se observar por meio deles que o aumento do número de postos de trabalho verificado na última década acabou não refletindo-se em ganhos reais para o empregado.

Tabela 8 – Emprego por faixa de renda

	1995	2000	2005	2008
0 – 0,5 SM	26	20	907	89
0,5 – 1,0 SM	403	368	3.827	1.046
1,0 – 1,5 SM	1.130	1.329	9.896	8.930
1,5 – 2,0 SM	1.864	2.646	2.327	14.548
2,0 – 3,0 SM	7.300	10.119	889	13.180
3,0 – 4,0 SM	5.275	6.026	14.643	5.806
4,0 – 5,0 SM	3.100	3.766	7.981	2.823
5,0 – 7,0 SM	3.624	4.371	5.292	3.057
7,0 – 10,0 SM	2.363	2.564	6.568	1.805
10,0 – 15,0 SM	1.601	1.574	4.647	1.018
15,0 – 20,0 SM	786	748	126	412
ACIMA DE 20 SM	1.206	1.044	536	516

Fonte: RAIS

Síntese e considerações finais

Os fatos que mais chamaram atenção, neste primeiro diagnóstico do município de Rio Claro, foram: o montante do valor adicionado no setor industrial no município e o número de postos de trabalho apresentados também no setor secundário da economia. Outro dado relevante foi o aumento de praticamente 100% no número de empresas de grande parte justificando em parte o aumento da oferta de emprego no município. Essas alterações e características são hipóteses que deverão ser mais bem avaliadas na coleta de dados em campo.

7 – DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS

O Município de São Carlos, inserido na Região Administrativa Central do Estado de São Paulo³ e sede da Região de Governo de São Carlos, está localizado na região centro norte do estado, distando a aproximadamente 250 km da capital. Entre os seis municípios que compõem a região do projeto Brasil Próximo é o primeiro em população, sendo seguido por Araraquara e por Rio Claro. Sua participação, no contexto do projeto, ganhou destaque, por ser reconhecida como Capital da tecnologia em da forte presença das universidades que caracteriza o município como um pólo de desenvolvimento científico e tecnológico impulsionado pelo vigor acadêmico, tecnológico e industrial .interesse da gestão municipal com a proposta de desenvolver políticas públicas para as micro e pequenas empresas.

Histórico

Em sua formação econômica inicial, o Município de São Carlos, assim como a região na qual se localiza, refletem ter passado, em seu processo de evolução, por determinadas fases que, de um modo geral, caracterizaram a evolução econômica e a formação industrial do conjunto do Estado de São Paulo⁴. Assim, as origens de algumas atividades de transformação industrial podem ser localizadas no início do século XX quando, a partir da chegada da lavoura de café na região, começaram a surgir as primeiras oportunidades para a diversificação das atividades econômicas.⁵

A economia cafeeira atingiu a região por volta da década de 1860. Somente se transformou em lavoura comercial, no entanto, ao final do século XIX, quando superou seus principais obstáculos: a disponibilidade de mão-de-obra e a infra-estrutura de transportes. Os primeiros imigrantes europeus começaram a chegar na região por volta de 1870 e marcaram uma trajetória ascendente, tanto pela sua participação na lavoura propriamente dita, quanto pela sua presença na vida urbana, em atividades comerciais e/ou na implantação das primeiras manufaturas.

A ferrovia atingiu São Carlos em 1884 como um prolongamento da Cia Rio Claro de Estradas de Ferro, e posteriormente Araraquara, em 1885, como concessão de Cia. Paulista

³ A Região Administrativa Central do Estado de São Paulo está formada pelos municípios de: Américo Brasiliense; Araraquara; Boa Esperança do Sul; Borborema; Candido Rodrigues; Descalvado; Dobrada; Dourado; Fernando Prestes; Ibaté; Ibitinga; Itápolis; Matão; Nova Europa; Porto Ferreira; Ribeirão Bonito; Rincão; Santa Ernestina; Santa Lúcia; Santa Rita do Passa Quatro; São Carlos; Tabatinga; Taquaritinga.

⁴ Sobre a formação econômica e industrial do Estado de São Paulo vejam-se, principalmente, trabalhos de: CANO, W. *Raízes de Concentração Industrial em São Paulo*. São Paulo: Difel, 1975. DEAM, W. *A Industrialização de São Paulo*. São Paulo: Difel.1975.

⁵ Para o estudo das características de formação econômica regional e da evolução da indústria na Região Araraquara-São Carlos veja-se como referência: LORENZO, H. C. *Origem e Crescimento da Indústria na Região de Araraquara-São Carlos 1900-1070*. Dissertação. (Mestrado) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas , Universidade de São Paulo.1979

de Estrada de Ferro. Essa estrutura propiciou à região a possibilidade de escoamento da produção para o porto de Santos impulsionando assim a produção cafeeira.

Os anos finais de século XIX e os primeiros anos do século XX foram a base para a conformação urbana da região. Já desde aquela época apontavam-se os primeiros sinais de que os núcleos urbanos mais antigos – São Carlos e Araraquara – teriam melhores oportunidades para se constituírem, precocemente, em pólos regionais. Além de neles estarem localizadas as principais áreas produtoras de café, atraíram maior população, principalmente estrangeira, possibilitando, desde os primeiros anos do século, o surgimento de um mercado local e de novas atividades econômicas, tais como oficinas mecânicas, carpintarias e atividades de beneficiamento de produtos alimentícios, dentre outras.

Ao longo das três primeiras décadas do século XX o café foi a principal atividade econômica da região. Outras atividades econômicas, porém, tais como as lavouras de açúcar, milho e arroz, a pecuária e algumas atividades manufatureiras e de serviços foram lentamente se firmando.

No Município de São Carlos destacavam-se as fábricas de móveis, ferrarias, serralherias e fundições. No vizinho município de Araraquara, além do beneficiamento de produtos agrícolas, surgem fábricas de meias, de tecidos, de brinquedos, oficinas mecânicas, dentre outras.

A crise cafeeira de 1929 e suas conseqüências ao longo dos anos 30 trouxeram forte impacto na região, não apenas para a lavoura de café, mas também para as outras atividades que vinham se formando até então. À medida que a lavoura cafeeira, a partir de 1935, foi perdendo sua hegemonia e dando lugar ao desenvolvimento de outros produtos agrícolas (muitos já existentes na região, tais como cana-de-açúcar, arroz, milho, feijão, algodão, e cítricos), verificou-se uma mudança no processo de crescimento industrial, que até então vinha ocorrendo

Na região de São Carlos, assim como em diversas outras áreas do Estado, além da desorganização da atividade cafeeira, cuja dinâmica era fundamental ao comércio e à indústria locais, a incidência novos de impostos de comercialização, o aumento nos custos de produção, a concorrência entre produtos da região e mesmo o aumento do comércio com produtos de “fora”, levam ao desaparecimento de grande número de pequenas empresas industriais que até então floresciam.

No município de São Carlos, assim como em Araraquara, poucas empresas sobreviveram.

As empresas que superaram essa fase e sobreviveram – uma das fábricas de toalhas, de tecidos, de meias, diversas serralherias e pequenas oficinas metalúrgicas algumas fábricas de móveis – tiveram seu mercado reforçado e puderam, algumas delas, firmar-se no âmbito local/regional e algumas até no âmbito nacional. Muitas dessas firmas são ativas até o presente e caracterizam ainda a estrutura produtiva industrial da área.

A partir da década 1960 as agroindústrias de cítricos e do açúcar e álcool tiveram extraordinário crescimento no Estado de São Paulo. Nesses anos, o conjunto da agricultura brasileira passou por intensa modernização produtiva, fundamentada na maior aplicação de insumos químicos, no aumento do uso de força mecânica, na melhoria de insumos biológicos, na integração técnica da agricultura à indústria e no forte amparo financeiro do governo com relação a créditos e subsídios⁶. Destacam-se, nessa direção, os efeitos do programa Proálcool. A consolidação regional da agroindústria da cana e do processamento de cítricos deu-se a partir dessa época.

A expansão da produção agrícola regional, marcada pelo crescimento da produção agrícola da DIRA de Ribeirão Preto entre 1979/81, mostra que a lavoura de cana-de-açúcar representou em média anual, aproximadamente 69% da produção do Estado de São Paulo, enquanto que a produção de laranja representou 72%. Na região, a integração agricultura/indústria/exportação levou a uma profunda especialização setorial, além de induzir ao surgimento de atividades integradas, como transportes, embalagens e muitos serviços complementares. Porém, apesar da cana e da laranja serem os principais produtos agrícolas da região, outros produtos, tais como algodão, soja e milho, tiveram, naquele período, presenças significativas na produção regional. Na década de 80 a expansão das lavouras de cana de açúcar e da laranja foi ainda mais intensa, ocupando os espaços das demais culturas, que tenderam a migrar para outras regiões do Estado e mesmo do país.

Como consequência desse novo desenho produtivo, a partir dos anos 70 ocorreu fortes reflexos na vida urbana da região. São Carlos, assim como o conjunto dos municípios da região, presenciou um forte movimento de urbanização. Em 1970, XXX % da população do município já residiam no perímetro urbano, enquanto na região a taxa média de urbanização era de 88,6 %, processo esse que engendrou um grande aumento na demanda por serviços sociais pela infra-estrutura urbana nas cidades.

⁶ Sobre a modernização da agricultura paulista principalmente veja-se MASSALI, L. *O processo recente de reorganização agroindustrial: do complexo à organização "em rede"*. São Paulo: Editora UNESP, 2000. DELGADO, G.C. *Capital financeiro e agricultura no Brasil: 1965-1985*. Campinas, Ícone, 1985.

Outro aspecto marcante do período foi a tendência de atuar como pólo de atração populacional, registrando um coeficiente migratório muito próximo ao apresentado pelo Estado, 3,45%.⁷

O aumento da população urbana fortaleceu a tendência de polarização regional em torno dos municípios de São Carlos e Araraquara. Acompanhando essa tendência, registrou-se, a partir da década de 1970, uma significativa diferenciação na divisão de trabalho regional. A estrutura produtiva industrial em São Carlos predominaram os setores mecânicos e metalúrgicos voltados à produção de bens de capital para a agroindústria regional e para a indústria de bens de consumo duráveis vinculadas ao mercado nacional (como fábrica de motores e outras máquinas, por exemplo).

Além disso, a presença na região de três universidades públicas consolidadas, USP e UFSCar, em São Carlos e UNESP em Araraquara (sendo as duas primeiras voltadas principalmente para a pesquisa de conteúdo tecnológico e a terceira para as áreas de química, farmácia, odontologia, humanidades e ciências sociais), vêm possibilitando o desenvolvimento de intenso intercâmbio com as comunidades regionais, inclusive a criação de um pólo industrial de base tecnológica em São Carlos.

Desde o início da década de 90 a região vem passando por novas e profundas transformações em sua estrutura econômica e social, em consequência tanto dos rumos mais gerais da evolução da economia brasileira, quanto da reestruturação empresarial enfrentada pelos principais segmentos produtivos aí localizados. No município de São Carlos há predomínio da indústria metal mecânica e alguns segmentos de base tecnológica e está marcada pela atividade industrial de grandes empresas: Faber Castell (lápiz), Volkswagen (motores), Electrolux (geladeiras e fogões), Tecumseh (compressores) além de empresas têxteis, de embalagens, de máquinas, tintas, lavadoras, equipamentos ópticos e uma grande quantidade de médias e pequenas empresas dos mais diversos setores de produção.

⁷ As informações estatísticas foram obtidas através das publicações da Fundação SEADE e Fundação IBGE.

Caracterização Física



Figura 1 – Localização do município na Região Administrativa e no Estado

São Carlos está situado no centro da Região Administrativa Central do Estado de São Paulo, região que engloba também municípios de: Américo Brasiliense; Araraquara; Boa Esperança do Sul; Borborema; Candido Rodrigues; Descalvado; Dobrada; Dourado; Fernando Prestes; Ibaté; Ibitinga; Itápolis; Matão; Nova Europa; Porto Ferreira; Ribeirão Bonito; Rincão; Santa Ernestina; Santa Lúcia; Santa Rita do Passa Quatro; Tabatinga; Taquaritinga. Destaque-se que da região mencionada participam do presente projeto apenas os municípios de São Carlos, Ribeirão Bonito e Araraquara. Os demais municípios parceiros do projeto, Descalvado, Itirapira e Rio Claro estão localizados na região Região Administrativa de Campinas.

No contexto da região composta pelos municípios que integram o projeto Brasil Próximo, São Carlos, juntamente com os municípios de Rio Claro e Araraquara apresentam desenvolvimento mais intenso, podendo ser considerados vetores para a integração e articulação da região delimitada.

Possui uma área de aproximadamente 1.140,92 km², sendo que isso representa 25,72% da área conjunta dos seis municípios que integram o projeto.

Caracterização sócio-demográfica

O conteúdo desta seção busca oferecer um breve e sintético panorama do perfil sócio-demográfico do município, com base em dados secundários, coletados junto ao SEADE.

Demografia e indicadores sociais

Tabela 1 – Estatísticas demográficas

	1980	1991	2000	2009
População	119.012	157.549	192.639	226.789
Taxa geométrica de crescimento da população (%)	2,58	2,26	1,86	1,83
População rural (%)	7,78	6,22	4,96	3,61
População urbana (%)	92,22	93,78	95,04	96,39
Densidade demográfica (hab/km ²)	104,31	134,77	168,85	201,95

Fonte: SEADE

Os dados da tabela revelam as seguintes características e tendências do perfil demográfico do município de São Carlos:

13. A queda da taxa geométrica de crescimento da população que, embora tenha obedecido uma tendência firme e constante, registrou taxas de redução desse crescimento inferiores às dos municípios de menor porte da região. Isso significa dizer que o município de São Carlos vem mantendo taxas de crescimento populacional superiores às dos municípios de menor porte do seu entorno, revelando uma tendência à acentuação do processo de concentração populacional em municípios de maior porte. Essa constatação se espelha na comparação entre as taxas do município e da região de governo por ele sediada (1,83% a. a., contra 1,57% a. a.). Também no comparativo com o total do Estado de São Paulo (1,32% a. a.), o município acabou por revelar um crescimento substancialmente maior ;
14. Essas elevadas taxas de crescimento populacional fizeram com que a população total do município praticamente dobrasse nos últimos 30 anos (aumento de 90,2%), com uma simultânea intensificação do processo de urbanização.

Tabela 2 – IPRS do município comparado

IPRS	Ano	Município	Região de Governo	Estado
Dimensão Riqueza	2004	45	44	52
	2006	49	48	55
Dimensão Longevidade	2004	77	74	70
	2006	77	75	72
Dimensão Escolaridade	2004	55	53	54
	2006	65	63	65

Fonte: SEADE

Os dados da tabela 2, complementares aos da tabela 1, oferecem elementos adicionais para a caracterização do perfil demográfico do município. As principais constatações são as seguintes:

7. Uma aparente melhoria no padrão de desenvolvimento humano, como expressão dos avanços alcançados pelo IPRS nas três dimensões avaliadas.
8. Esses avanços materializaram na manutenção do posicionamento do município no contexto geral do IPRS. No período, o município se manteve no Grupo 1 – Municípios com nível elevado de riqueza e bons níveis nos indicadores sociais.
9. Outros indicadores, que confirmam esse perfil do município, são os relativos aos níveis de abastecimento domiciliares com coleta de lixo, abastecimento de água e rede de esgoto. Nesses três indicadores, mais de 99% dos domicílios do município são atendidos, o que o posiciona entre aqueles com melhores perfis de desempenho no Estado.

Caracterização sócio-econômica

Para que seja traçado o perfil sócio-econômico do município serão utilizados dados agregados, relativos ao conjunto das atividades econômicas locais, com foco nos valores agregados setoriais, nos números totais de empresas e de postos de trabalho, também distribuídos setorialmente. São dados que, além de traçarem o panorama econômico, fornecem subsídios para o estudo do potencial de geração de postos de trabalho e renda em plano local.

Valor adicionado

Tabela 3– Composição do Valor Adicionado no município

R\$ milhões	2000	2003	2007
Valor Adicionado Total	1.734,44	2.255,91	3.064,41
Valor Adicionado Industrial	635,08	837,82	937,57
Valor Adicionado Serviços	1.069,89	1.350,68	2.042,20
Valor Adicionado Administração Pública	147,09	219,15	360,8
Valor Adicionado agropecuária	29,46	67,41	84,64

Fonte: SEADE

Um primeiro fator de estranheza que emerge dessa tabela 3 é o referente às participações relativas dos setores secundário e terciário na economia local. São Carlos, tida e reconhecida como uma das capitais nacionais da tecnologia, é vista, também, como município de elevada industrialização, sobretudo pela presença de plantas de grandes empresas industriais, muitas delas vinculadas a corporações internacionais. Esse fato parece não se refletir, no entanto, nos dados do valor adicional. Prova disso é que, além de registrar um patamar final inferior à metade do equivalente no setor terciário, o valor adicionado industrial cresceu, no acumulado nos últimos sete anos da série, a uma taxa mais modesta do correspondente de serviços (47,6% do primeiro, contra 90,88% do segundo). Esse é um dado que, seguramente, deverá ser objeto de investigação mais cuidadosa, quando do início das atividades de campo do projeto. No restante, a tabela não apresenta qualquer outro dado que seja passível de destaque.

Perfil das empresas

Nesta seção serão apresentados, e brevemente analisados, alguns conjuntos de dados referentes aos números de empresas com estabelecimentos no município, segmentadas por porte e por setores de atividade. A fonte primária dos dados utilizados é a RAIS/MTB.

Tabela 4 – Números de empresas com estabelecimentos no município, por porte

	1995	2000	2005	2008
Micro empresa	7.725	8.726	11.621	12.800
Pequena empresa	212	232	279	331
Média empresa	36	55	59	65
Grande Empresa	9	9	16	18
TOTAL	7.982	9.022	11.975	13.214

Fonte: RAIS

Os dados da tabela revelam um crescimento acumulado do número total de empresas de mais de 65%, no período de 13 anos considerado, o que equivale a uma taxa geométrica anual de crescimento de 2,70%. Foi um crescimento praticamente que uniforme entre todos os segmentos por porte, constantes da tabela, embora, curiosamente, maior nos dois segmentos superiores. Destaca-se o “curiosamente” em vista do fato de que esse perfil de crescimento empresarial é incomum na grande maioria dos municípios brasileiros, onde perduram padrões de maior crescimento dos números de micro e pequenas empresas.

Perfil da empregabilidade

O conteúdo desta seção é complementar ao da seção anterior, tendo como foco a evolução e a composição – setorial e por porte dos estabelecimentos – dos postos de trabalho gerados no município.

Tabela 5 – Postos de trabalho gerados no município, por setor de atividade

	1995	2000	2005	2008
Indústria	16.841	17.034	20.602	21.589
Construção Civil	1.270	1.537	1.482	2.107
Comércio	5.679	7.927	10.405	12.376
Serviços	10.121	13.799	19.558	23.206
Administração Pública	2.477	2.698	4.456	3.609
Agropecuária	1.916	2.300	2.610	2.651
TOTAL	38.304	45.295	59.113	65.538

Fonte: RAIS

Os dados dessa tabela praticamente corroboram as constatações extraídas da tabela 3. Ou seja, o setor que apresentou taxas mais intensas de crescimento (além do valor adicionado, também na geração de postos de trabalho) foi o terciário, em contraste com as taxas mais modestas do setor secundário. Trata-se de uma constatação que pode guardar alguma aderência com duas lógicas contemporâneas: a de que o setor secundário da economia, embora possa manter tendência de expansão do valor de sua produção, revela propensão para a crescente substituição da força de trabalho viva por tecnologias embarcadas; a de que municípios que reúnam maiores conteúdos de conhecimento na sua força de trabalho tendem a expandir mais as atividades do setor terciário – notadamente serviços – com “produtos” de alto valor adicionado unitário. Outro dado altamente promissor, extraído do quadro, é o relativo ao nível de empregabilidade da população local: de acordo com os dados compilados, cerca de 29% da população encontrava-se formalmente ocupada nos anos finais desta primeira década do século.

Tabela 6 – Postos de trabalho gerados no município, por porte de estabelecimentos

	1995	2000	2005	2008
Micro empresa	10.255	13.169	16.806	18.720
Pequena empresa	8.486	8.688	11.076	12.970
Média empresa	7.316	10.048	11.670	12.711
Grande Empresa	12.354	13.390	19.561	21.137
TOTAL	38.411	45.295	59.113	65.538

Fonte: RAIS

Essa tabela 6 reitera a lógica de que, embora muito menos numerosas, as médias e grandes empresas se mantêm como grandes empregadoras, respondendo por cerca de 50% dos postos de trabalho formais gerados no município. Um perfil particular de municípios de médio para grande porte, com conteúdo de conhecimento elevado.

Perfil da renda

A tabela 7 abaixo, elaborada com base em dados extraídos da RAIS, apresenta apenas as remunerações médias agregadas (para todos os setores de atividade). Para efeitos complementares, e com o fito de buscar identificar eventuais diferenças nos padrões médios de remuneração, foram coletados dados junto à Fundação SEADE, relativos aos rendimentos médios nos diferentes setores de atividade. Esses dados revelaram que o setor que apresentou rendimento médio mais elevado foi o de serviços (cerca de R\$ 1,78 mil), representando um padrão de superior (cerca de 11%) ao da Região de Governo sediada pelo município e praticamente equivalente (cerca de 0,5% acima) ao rendimento médio setorial no Estado. Esse dado corrobora a suspeita levantada na seção 5.3, acima e converge com as tendências apontadas pelos dados relativos ao comportamento agregado do setor de serviços no município. Em segundo lugar foi registrado o rendimento médio na indústria (cerca de R\$ 1,67 mil), também superior ao padrão médio de remuneração registrado para a Região de Governo como um todo (cerca de 10% a mais), porém inferior em cerca de 15% em relação ao valor registrado para o Estado. Esse é um dado que transparece como contraditório, dado o suposto perfil médio da indústria do município, aparentemente “contaminado” pelo componente tecnológico, que tenderia a elevar os rendimentos médios pagos à força de trabalho.

Na seqüência e na ordem situam-se os rendimentos médios registrados na construção civil, no comércio e no setor primário. Nesses três setores, as remunerações médias pagas no município situam-se acima das médias da Região de Governo, porém abaixo das médias pagas no Estado como um todo.

Tabela 7 – Emprego por faixa de renda

	1995	2000	2005	2008
0 – 0,5 SM	99	112	1.570	167
0,5 – 1,0 SM	590	668	5.157	1.666
1,0 – 1,5 SM	1.802	2.198	11.832	10.697
1,5 – 2,0 SM	2.557	3.540	1.552	14.400
2,0 – 3,0 SM	7.546	13.584	807	16.033
3,0 – 4,0 SM	6.803	8.936	15.712	8.085
4,0 – 5,0 SM	6.114	5.761	9.783	3.579
5,0 – 7,0 SM	5.655	4.045	4.125	3.831
7,0 – 10,0 SM	2.808	2.469	3.764	2.570
10,0 – 15,0 SM	2.006	1.801	2.553	1.428
15,0 – 20,0 SM	862	719	172	1.108
ACIMA DE 20 SM	1.281	1.086	1.014	774

Fonte: RAIS

Os dados da tabela 7 revelam, tão somente, a grande concentração dos rendimentos nos vínculos empregatícios totais entre as faixas de 1 a 3 salários mínimos.

Síntese e considerações finais

Na seqüência do projeto, com o início das atividades de campo, deverá ser focada, como uma das primeiras ações complementares a este diagnóstico, a busca de dados mais detalhados e precisos sobre as micro e pequenas empresas que integram os segmentos de micro e pequenas empresas, de serviços e da indústria, geradores dos maiores valores adicionados, para a concepção de políticas públicas capazes de assegurar uma maior dinamização.

8 – EQUIPE TÉCNICA

Prof^a. Dr^a. Helena Carvalho De Lorenzo

(Coordenação geral do projeto)

Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente
UNIARA – Centro Universitário de Araraquara
Rua Voluntária da Pátria, 1309, Araraquara - SP
(16) 3301 7126 ou 3301 7224,
hclorenzo@uniara.com.br

Prof. Dr. Sérgio Azevedo Fonseca

Departamento de Administração Pública da UNESP/Araraquara
Rodovia Araraquara-Jaú, Km 1
(16) 3301 6248
saf@fclar.unesp.br

Ms^o. Ricardo Bonotto

Departamento de Administração Pública da UNESP/Araraquara
Rodovia Araraquara-Jaú, Km 1
(16) 3301 6283 ou 97057225,
bonotto@fclar.unesp.br

Vivian Morgado

Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente
UNIARA – Centro Universitário de Araraquara
Rua Voluntária da Pátria, 1309, Araraquara - SP
(16) 3301 7126 ou 3301 7224,
npdl@uniara.com.br

Angela Braga

Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente
UNIARA – Centro Universitário de Araraquara
Rua Voluntária da Pátria, 1309, Araraquara - SP
(16) 3301 7126 ou 3301 7224,
npdl@uniara.com.br

9 – REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Evolução do Município Brasileiro. Disponível em <http://www.ibge.br/cidadesat> acesso em 20 de agosto de 2010;

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Censos Demográfico, Industrial, Agropecuário e Comercial;

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL Cidades@. Disponível em <http://ibam.org.br/municipio/criacao.htm>. Acesso em 20 de agosto de 2010;

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS - RAIS e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – 2009. Disponível em <http://www.mte.gov.br>. Acesso em 03 de setembro de 2010;

FUNDAÇÃO SEADE. Declaração de Informações sobre Participação Municipal no Valor Adicionado – <http://www.seade.gov.br>. Acesso em 13 de setembro de 2010;

MASSALI, L. *O processo recente de reorganização agroindustrial: do complexo à organização “em rede”*. São Paulo: Editora UNESP, 2000. DELGADO, G.C. *Capital financeiro e agricultura no Brasil: 1965-1985*. Campinas, Ícone, 1985;

CANO, W. *Raízes de Concentração Industrial em São Paulo*. São Paulo: Difel, 1975. DEAM, W. *A Industrialização de São Paulo*. São Paulo: Difel.1975;

LORENZO, H. C. *Origem e Crescimento da Indústria na Região de Araraquara-São Carlos 1900-1970*. Dissertação. (Mestrado) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas , Universidade de São Paulo.1979